



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ELAYNE DE SOUZA COSTA

EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE NA ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS
DE 2 E 3 ANOS DE IDADE

MARABÁ

2018

ELAYNE DE SOUZA COSTA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE NA ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS
DE 2 A 3 ANOS DE IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Hildete Pereira dos Anjos

MARABA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares / UNIFESSPA. Marabá, PA

Costa, Elayne de S

Educação infantil: a afetividade na adaptação de crianças de 2 a 3 anos de idade / Elayne de Souza Costa; orientadora, Hildete Pereira dos Anjos. – 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Educação infantil - Marabá-PA. 2. Professores de educação infantil. 3. Aprendizagem. 4. Professores e alunos. 5. Afeto (Psicologia). 6. Crianças - Desenvolvimento I. Anjos, Hildete Pereira dos, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 372.21098115

Elaboração: Miriam Alves de Oliveira
Bibliotecária-Documentalista CRB2/583

ELAYNE DE SOUZA COSTA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A AFETIVIDADE NA ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS
DE 2 A 3 ANOS DE IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Hildete Pereira dos Anjos

Defesa pública em 10 de abril de 2018

Banca examinadora:

Profa. Dra. Hildete Pereira dos Anjos (FACED/ICH/Unifesspa) – Presidente

Profa. Dra. Kátia Regina da Silva (FAMAT/ICE/ Unifesspa);

Profa. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes (FACED/ICH/Unifesspa)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e sabedoria para chegar até aqui.

À minha família e aos amigos, que me incentivaram para que eu concluísse o curso de Pedagogia.

Aos professores que passaram todos os conhecimentos necessários para minha formação, principalmente à professora e orientadora que teve a sabedoria de proporcionar conhecimentos, que me permitiram chegar ao final.

As minhas amigas de orientação; juntas trocávamos conhecimentos acerca do TCC.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo compreender o processo de adaptação da criança à escola na educação infantil, com ênfase nos aspectos emocionais, atentando para as relações entre professores, crianças e seus responsáveis. As observações ocorreram com crianças de dois a três anos na escola privada Cantinho Feliz, localizada em Marabá. O referencial teórico foi embasado em Kramer (2007; 2006; 1984), para entender educação infantil, e Wallon (1968), para o estudo da função da emoção da adaptação das crianças. Para a compreensão deste último, foram trazidos também Mahoney e Almeida(2005) e Galvão(1995), que tratam das relações entre adaptação e educação infantil. A abordagem da pesquisa é qualitativa, as técnicas de pesquisa utilizadas foram o plano de observação estruturado, e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados conforme três categorias: exploração do mundo, exteriorização da afetividade e resolução de conflitos. Os resultados da pesquisa mostraram que, na relação do professor com o aluno na situação de conflitos, aquele tinha o domínio das emoções sem ser contagiado e nas relações dos responsáveis com os alunos em alguns casos não houve demonstrações de afeto, porém em outros houve no momento de despedida. Na relação aluno-aluno, a exteriorização das emoções se relacionava com a disputa de brinquedos. Este estudo proporcionou conhecimento acerca da emoção nas interações e que o professor antes de tomar qualquer atitude deve conhecer os seus alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Emoção. Desenvolvimento infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
CAPE	Centro de Atendimento ao Pré-escolar
CEI	Centro de Educação Infantil
LBA	Legião Brasileira de Assistência
OMEP	Organização Mundial de Educação Pré-escolar
UVI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS EMOCIONAIS DA ADAPTAÇÃO À ESCOLA.....	14
4. AFETIVIDADE EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA DE WALLON	22
4.1 EXPLORAÇÃO DO MUNDO	23
4.2 EXTERIORIZAÇÃO DA AFETIVIDADE	25
4.3 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.....	29
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou compreender o processo de adaptação da criança com idade de dois a três anos, ao ingressar na educação infantil. Para tratar do tema em questão foi necessário, primeiramente, realizar a retomada de alguns marcos históricos, como o sentimento de infância que foi modificado no século XII e os avanços da educação infantil nas escolas.

Para falar de adaptação é essencial falar do contexto histórico da educação infantil. Segundo Ariès (2006), por volta do século XII, não havia sentimento de infância, as crianças não tinham tratamento diferenciado e suas aprendizagens se davam por meio da convivência com adultos. Isso implica dizer que não havia o lugar da criança, as mesmas viviam sem a devida atenção às suas particularidades. No século XIII, já começavam a dar importância a este ser sensível, isto não significa que elas eram desprezadas, mas que a partir daí tiveram maior visibilidade.

De acordo com Souza (2007, p. 18), no Brasil no século XX, surgem as creches com domínio particular, que acolhia os filhos de servidores da indústria, entretanto este segmento, fez com que gerasse discussões entre educadores e políticos, alguns defendiam a creche como um auxílio necessário para as mulheres, pois trabalhavam nas indústrias e no trabalho doméstico, outros já discordavam, com base em teses psicológicas, diziam que os filhos só poderiam ser cuidados por suas mães, indo contra a abertura da creche.

O período do regime militar provocou fortes mudanças na educação infantil, que teve seu marco inicialmente na Constituição de 1988 e se perpetuou na lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996, pela primeira vez, houve o reconhecimento das creches e pré-escolas, como parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica, afirma Kuhlmann (2000).

A adaptação faz parte de todas essas transformações, é de fundamental importância entender este processo, no entanto com o sentimento de infância, compreende-se que a criança é um ser sensível, o que não mudou até hoje. Na entrada para a escola elas se sentem inseguras, pois são inseridas em um local desconhecido, sem a presença dos pais, onde tudo é novo, o foco principal da pesquisa é compreender os aspectos emocionais da criança na relação professor-aluno e entre responsáveis e crianças.

A escolha da temática originou-se de uma inquietação em relação ao processo de adaptação dos novos alunos, durante a experiência de trabalho como auxiliar em uma

escola infantil; foi possível observar que as crianças, inicialmente, tinham tendência a chorar e chamar pelos pais.

As análises foram realizadas com crianças de dois a três anos, na escola Cantinho Feliz¹, foi feita uma revisão de literatura, os artigos escolhidos tratam sobre os cuidados das crianças pequenas, a relação da escola com os familiares, o desenvolvimento e aprendizagem da criança e suas emoções. Para a compreensão dos conceitos-chave *adaptação e educação infantil*, foi realizada as leituras dos autores Kramer (2007; 2006; 1984) que relata sobre o desenvolvimento da educação e a valorização da infância, Mahoney e Almeida (2005), Galvão (1995) e Wallon (1968); que falam sobre afetividade (aspectos emocionais).

Para a construção da metodologia foi feita a leitura do livro de Godoy (1995) que explica sobre os tipos de abordagens e as técnicas de pesquisa, após essa leitura foi escolhida a abordagem qualitativa, a técnica de pesquisa utilizada foi a observação, como instrumento de pesquisa o plano estruturado; com ações pré-determinadas, e uma entrevista. A metodologia está melhor explicitada na seção 3.

Na pesquisa de campo foi possível identificar aspectos da afetividade nas relações do professor com a criança e do responsável com a criança. No decorrer dos dias observados as ações foram assinaladas e foi feito um diário de campo para as anotações diárias. Ao terminar as observações foi estruturado um quadro analítico, na qual as análises foram categorizadas e relacionadas com os conceitos de afetividade, baseados na teoria de Wallon. Este processo está melhor explicado na seção 4.

¹Para proteger a identidade da escola e dos participantes foi usado um nome fictício para a escola (Cantinho feliz), e para as crianças (Alexandra, Marcos, Bianca, Fabrício e Pedro) e a professora (Maria).

1. EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LITERATURA

Para a compreensão do estudo acerca da educação infantil nos últimos anos, foi realizada uma busca de artigos na base de dados Scielo², através da palavra-chave *educação infantil*. Os autores encontrados foram: Simão *et al* (2015), Monção (2015), Veríssimo e Fonseca (2003), Bhering e Nez (2002) e Delvan *et al* (2002).

O trabalho de Simão *et al* (2015) é resultado de buscas de pesquisas científicas apresentados no GT07: Educação de crianças de zero a seis anos, nas reuniões da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), entre os anos de 2003 e 2013, a finalidade era mapear os estudos acerca das crianças de zero a três anos de idade, foram utilizadas palavras chaves como: educação infantil; creche; berçário; crianças pequenas; bebês; zero a três. Para selecionar os artigos foram lidos os resumos e quando houvesse necessidade a leitura era completa. Vinte e três trabalhos que relatavam sobre a temática foram encontrados. A estratégia utilizada foi análise de conteúdo, na qual pelo método indutivo os temas foram agrupados em “dimensão pedagógica”, “perspectivas sociológicas”, “políticas para educação infantil” e “história”. Nos anos de 2003 a 2013 foram apresentados 175 trabalhos, mas somente vinte e três relatavam sobre as crianças pequenas. A pesquisa de Monção *et al* (2015) trata do compartilhamento entre famílias e professores, acerca da educação de crianças pequenas nas escolas de educação infantil. A pesquisa foi realizada nos anos de 2010 a 2011, no Centro de Educação Infantil- CEI na rede municipal de São Paulo; a pesquisa é qualitativa, na qual foi realizado um estudo de caso de cunho etnográfico. Os procedimentos metodológicos ligaram observação participante, análise documental e entrevista semiestruturada realizada com os funcionários e familiares, os resultados mostraram que na relação de ambos ocorre conflitos, na qual é necessário para uma parceria, pois juntos podem promover um diálogo acerca da educação coletiva das crianças. Com intuito de aprender e analisar as representações de funcionários de creches sobre o cuidado de crianças, Veríssimo e Fonseca (2003) realizaram uma pesquisa tendo como resultado o cuidado das crianças na creche, este cuidado refere-se ao atendimento às necessidades emocionais e físicas da criança. O estudo foi realizado em creches de uma universidade pública situada

² Scielo (Scientific Electronic Library Online) é uma plataforma de amplo acesso científico em formato eletrônico.

no município de São Paulo, os dados foram coletados através de entrevistas e uma oficina pedagógica. As funcionárias compreendem que o cuidado não necessita de capacitação e habilitação específica e secundária em relação à educação. Esse entendimento parte do senso comum, ou seja, à falta de reflexão sobre um referencial teórico-emocional que sustente a ação das cuidadoras. Na finalidade de compreender o envolvimento dos pais com a creche, os autores Bhering e Nez (2002) realizaram uma pesquisa para identificar expectativas, contribuições, dificuldades e estratégias sobre a relação entre os pais e a creche. Este estudo usa dados qualitativos coletados de entrevistas; foram entrevistados trinta e três pais de crianças de zero a seis anos, sete professores e oito atendentes de uma creche voluntária. Os resultados analisados através de categorias, revelam que não houve participação dos pais na tomada de decisões, a creche exercia um poder de decisão, e era vista como uma instituição que presta serviço aos pais e assistência à criança; a comunicação que ocorria entre ambos, bloqueava a proximidade e as trocas de informações. “O desconhecimento sobre as possibilidades de envolvimento exclui os pais, delega à creche o poder de decisão sem a participação ativa da família.” (BHERING e NEZ, 2002, p. 63).

Delvan *et al* (2002) desenvolveram esta pesquisa em uma instituição pública de educação infantil, com a finalidade de apresentar a experiência de estágio em psicologia/educacional do curso de psicologia da Universidade do Vale de Itajaí (UVI), o artigo trata de um ponto de vista sócio histórico do desenvolvimento e aprendizagem da criança e das relações entre a escola, professores e pais. Para conseguir os objetivos foram utilizados como estratégia murais informativos para os educadores e encontros com os pais, deste modo ocorreu uma aproximação da escola com os pais.

Os artigos analisados serviram para a compreensão dos últimos estudos acerca da educação infantil. Simão *et al* (2015) procurou em seu trabalho mapear estudos acerca da educação de crianças de zero a seis anos, já Monção *et al* (2015), Delvan *et al* (2002) e Bhering e Nez (2002), analisaram as relações entre famílias e educadores. O trabalho de Veríssimo e Fonseca (2003) se relaciona com os aspectos emocionais de Wallon, pois os autores analisaram as questões levantadas pelas funcionárias, sobre os cuidados das crianças, enfatizando as necessidades emocionais das mesmas. Segundo as autoras os resultados apontaram que as funcionárias não precisavam de um estudo teórico para cuidar das crianças, as mesmas partiam do senso comum.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS EMOCIONAIS DA ADAPTAÇÃO À ESCOLA

Para melhor entendimento dos conceitos-chave adaptação, emoção e educação infantil, o referencial teórico é embasado em Kramer (2007; 2006; 1984), Mahoney e Almeida (2005), Galvão (1995) e Wallon (1968).

Ao falar da adaptação é fundamental relatar as mudanças que foram ocorrendo na educação, será citado alguns marcos históricos, que servirão para melhor compreensão. Com base nisso, Kramer nas publicações aqui utilizadas dá ênfase na escolarização nos anos iniciais, destacando a importância à valorização da infância, que passou a ser notada através das transformações econômicas.

A idéia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. (KRAMER, 1984 p.19).

A pré-escola passa a ser discutida como uma proposta para receber às crianças de classe desfavorecida, com o intuito de solucionar problemas como a pobreza. Por este motivo os jardins de infância foram expandidos. A autora ressalta que:

Durante o século XIX houve alguns movimentos esparsos, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, pela institucionalização da educação pré-escolar: por volta de 1870, por exemplo, ampliara-se a rede de jardins de infância nos Estados Unidos. Dirigindo-se a crianças pobres, filhas de imigrantes, visavam transforma-las em cidadãos americanos, promovendo, ainda, a mudança social. (KRAMER, 1984 p. 26)

Além de atender as crianças, a pré-escola passou a ser vista como uma instituição necessária na Europa e nos Estados Unidos, que fornecia empregos, e um espaço higiênico e seguro. Como declara Kramer:

A educação pré –escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão econômica dos anos 30. Seu principal objetivo era de garantir empregos a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade. (1984, p. 27)

Diversos fatores contribuíram para a valorização da infância, no período da segunda Guerra Mundial passou-se a priorizar as necessidades emocionais da criança,

também como estudos acerca do pensamento. “No início da década de 60, as pesquisas que tinham como tema: Educação pré-escolares, estavam centradas nos estudos do pensamento da criança e da influência da linguagem no rendimento escolar.” (KRAMER, 1984, p. 28).

A segunda Guerra Mundial provocou um novo impulso ao atendimento pré-escolar [...] Por um lado foi introduzido conceito de *assistência social* para crianças pequenas, sendo ressaltada a sua importância para a comunidade na medida em que liberava a mulher para o trabalho. Por outro, foi despertado o interesse por novas formas de atuação com crianças cujas famílias passavam por situações antes desconhecidas e que implicavam a ausência do pai (convocação para a guerra) e, muitas vezes a da mãe (engajada no trabalho produtivo). (KRAMER, 1984, p. 27).

É importante destacar as primeiras instituições de ensino criadas no Brasil, que consistia em acolher os filhos de trabalhadores. Como aponta Kramer:

[...] Em 1908, teve início a “primeira creche popular cientificamente dirigida” a filhos de operários até dois anos e, em 1909, foi inaugurado o jardim de infância Campos Salles, no Rio de Janeiro. Enquanto havia creches na Europa desde o século XVIII e os jardins de infância apareceram a partir do século XIX, no Brasil ambos são instituições do século XX. (1984, p. 54).

No Brasil, havia uma preocupação das autoridades políticas quanto ao atendimento a infância, pois diversas propostas e interesses surgiram para melhor atendimento da criança. Nesse sentido nos “últimos 50 anos, os discursos oficiais têm relacionado a assistência médico-pedagógica a criança com o desenvolvimento da nação. Há, no entanto, diferenças significativas no que diz respeito aos setores que se devem responsabilizar pelo atendimento[...]” (KRAMER, 1984, p. 59)

Em 1946, com o final da guerra, a LBA passou por uma transformação. Sua política assistencial se voltou ao atendimento exclusivo da maternidade e da infância[...] Começaram então a surgir os centros de proteção á criança e á mãe, alguns criados e operados pela própria LBA (creches, postos de puericultura, comissões municipais, hospitais infantis e maternidades) [...] (KRAMER, 1984 p. 74)

A Organização Mundial de Educação Pré-escolar tinha o objetivo de acolher as crianças até sete anos “Em 1968, ampliou-se a atuação da OMEP-Brasil: foi firmado um convênio com o Ministério da Saúde por dois anos, e foram fundados os primeiros Centros de Atendimento ao Pré-Escolar (CAPES) [...]” (KRAMER 1984, p.85)

A OMEP fez alguns convênios com entidades, como por exemplo, a Legião Brasileira de Assistência, que era responsável pelo atendimento da infância, essas entidades em alguns casos ajudaram na organização e administração dos CAPES. “Além

do convênio com o Ministério da Saúde, foram firmados convênios com o Ministério de Trabalho, para a orientação e implantação de creche, em 1978, e com a LBA [...]” (KRAMER 1984, p. 85).

O ano de 1980 foi marcado pela luta dos movimentos sociais, que conseguiram com que as crianças de zero a seis anos tivessem direito a educação, o Estado tinha a obrigação de acolhê-las em creches e pré-escolas.

[...] Importante foi o papel desempenhado pelos movimentos sociais que conquistaram o reconhecimento, na Constituição de 1988, do direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato esse direito (assegurada a opção da família), reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. [...] (KRAMER, 2006, p. 801).

Com o desenvolvimento das creches na década de 1980, as secretarias municipais passaram a ser responsáveis pela educação “A expansão deu-se na década de 1980, com os movimentos sociais (associações de moradores, grupos de luta contra a carestia, etc.). Atendendo ao dispositivo legal, passaram a ser assumidas pelas secretarias municipais de educação em 2002. [...]” (KRAMER 2006, p. 805).

Quanto à educação de crianças pequenas, o termo que é utilizado nos trabalhos e que consta na constituição é “Educação Infantil”. Kramer menciona que:

Incorporando as orientações da Constituição de 1988, o MEC (Brasil, 1994) publicou diretrizes para nortear a política de educação infantil sintetizadas em princípios que conceituam a educação infantil como primeira etapa da educação básica que integra creches e pré-escolas distintas apenas pela faixa etária, com ação complementar à família, integrando educação e cuidado. [...] (2006, p.805)

Quanto ao conceito de adaptação, Kramer relata alguns aspectos que fazem parte deste processo, como a importância que escola deve dar ao aluno, conhecendo-o. “[...] As crianças são diferentes e tem especificidades, não só por pertencerem a classe diversas ou por estarem em momentos diversos em termos do desenvolvimento psicológico. [...]” (KRAMER, 2007, p. 22)

São fundamentais as relações da escola com as famílias e com a comunidade, pois estas interligações podem favorecer o ensino da criança, “É importante haver, ainda, atividades integradoras de pais, crianças e da equipe da escola, com o objetivo de estreitar os vínculos e os laços de convivência. ” (p. 103)

Assim Kramer afirma que:

[...] as relações estabelecidas entre os profissionais da escola, desses com as crianças, com as famílias e com a comunidade, precisam ser norteadas por esta

visão real da heterogeneidade –rica em contradições- que caracteriza a sociedade e as escolas em geral, e cada creche ou pré-escola em particular. Essa diversidade nos coloca o desafio de buscar alternativas (em termos de atitudes e estratégias) necessárias para atender as crianças- e cada criança- compreendendo-as a partir de suas experiências e condições concretas de vida. (2007, p. 22)

É relevante que ocorra esta correlação, pois os desafios podem ser enfrentados de maneira coletiva, compreendendo os modos de agir dos pais, e reconhecendo sua cultura “[...] entendemos a relação escola-família na sua dimensão social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes e tradições, mas, simultaneamente, explicitando, nossas metas, atitudes e prioridades educacionais.” (KRAMER, 2007, p. 100).

Kramer em seus estudos fala acerca dos avanços da educação infantil nos aspectos social e político; para a compreensão da adaptação é necessário, no entanto o estudo da teoria walloniana, que relata sobre a constituição da pessoa envolvendo a emoção. Neste ponto de vista Mahoney e Almeida (2005, p. 13) afirmam que: “Sua teoria psicogenética dá uma importante contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento e também contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles.”

Os conceitos, princípios e direções expressos na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon são instrumentos que nos auxiliam na compreensão do processo de constituição da pessoa, no movimento que vai do bebê ao adulto de sua espécie, conforme os modelos que a cultura do seu tempo disponibiliza. (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 15)

A teoria de Wallon ajuda na compreensão dos processos de desenvolvimento e ensino-aprendizagem, que são fatores importantes para o processo de adaptação.

A percepção é tanto atividade como sensação: é essencialmente adaptação. Todo edifício da vida mental se constrói, nos seus diferentes níveis, através da adaptação da nossa actividade ao objeto, e o que dirige a adaptação são os efeitos da atividade sobre a própria atividade.” WALLON (1968, p. 68)

Segundo o autor, é importante enfatizar o desenvolvimento do ser humano, que ocorre no meio em que ele está inserido. Mahoney e Almeida (2005, p. 13) declaram que Wallon, “ao focalizar o meio como um dos conceitos fundamentais da teoria coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento do aluno e do professor”.

Nesta sequência, é relevante que haja compreensão das situações que a criança apresenta, entendendo o contexto do espaço em que ela está inserida “A observação permite o acesso à atividade da criança em seus contextos, condição para que se compreenda o real significado de cada uma de suas manifestações: só podemos entender as atitudes da criança se entendemos a trama do ambiente no qual está inserida.” (GALVÃO, 1995, p. 36).

Nesta teoria estão presentes os aspectos de cada estágio que ajudam o professor a planejar trabalhos que articulam interação “a identificação das características de todos os estágios pelo professor permitirá planejar atividades que promovam um entrosamento mais produtivo entre essas características, conforme se apresentem em seus alunos concretos, e as atividades de ensino.” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 15)

Outra característica fundamental é a afetividade, que faz parte do sentimento da criança, nos primeiros dias na escola. Mahoney e Almeida (2005, p. 20) afirmam que “[...] ser afetado é reagir com atividades internas/externas que a situação desperta”:

No caso específico do conjunto afetividade, ele tem sua origem nas sensibilidades internas de interocepção (ligadas às vísceras) e de propriocepção (ligadas aos músculos), que são responsáveis pela atividade generalizada do organismo. Essas sensibilidades, junto com as respostas dos outros do seu entorno — sensibilidade de exterocepção (ligada ao exterior) —, vão provocando sentimentos e emoções cada vez mais específicos: medo, alegria, raiva, posteriormente ciúmes, tristeza, etc. (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 18)

Outro elemento importante é a emoção, Mahoney e Almeida constataam que:

É a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico (2005 p. 20).

Quanto aos estágios do desenvolvimento, existem algumas características que são essenciais para o desenvolvimento da criança pequena, “ No 2º estágio- *sensório-motor e projetivo* (1 a 3 anos) —, quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo (sensibilidade exteroceptiva) para um intenso contacto com os objetos e a indagação insistente do que são [...]” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 22)

O processo ensino-aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às

constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos. (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 22).

Outro conceito na adaptação é o acolhimento, que deve ser uma característica crucial, neste processo, Mahoney e Almeida (2005, p. 25) estabelecem que: “importante em qualquer idade: acolhimento da criança e do jovem pelo grupo familiar, grupo de amigos, grupo de colegas, professores [...]”.

Quando ocorrem situações conflitivas, o professor pode contribuir para solução dos conflitos, lembrando que faz parte do ensino; a peculiaridade do vínculo é reconhecida pelas estratégias em que os conflitos vão sendo definidos.

Como a emoção é contagiosa, o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e no professor. O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para a resolução dos conflitos, não esquecendo que o conflito faz parte do processo ensino-aprendizagem, pois é constitutivo das relações. A qualidade da relação é revelada pela forma como os conflitos são resolvidos. (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 25).

No mesmo sentido, Galvão esclarece que:

A relação de antagonismo que identifica entre as manifestações da emoção e a atividade intelectual nos autoriza a concluir que quanto maior a clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de controlar a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência encontrar caminhos para solucioná-los. (1995, p. 114).

É importante que o professor conheça os motivos que geraram os conflitos, pois assim poderá solucioná-los com eficácia. O descontrole das emoções contagia o ambiente e intervém na execução das aulas, por isso o professor como conhecedor e tendo domínio de suas emoções, consegue controlar as emoções de seus alunos. Todo esse processo é educativo e faz parte do ensino-aprendizagem e contribui para a relação professor-aluno.

Para estudar a adaptação da criança na educação infantil, além de levar em conta as relações com a família e com a comunidade, é necessário observar o funcionamento emocional das crianças em suas relações com os adultos.

3. METODOLOGIA:

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, pois as informações sobre o processo adaptativo da criança de dois a três anos na escola foram obtidas através de dados descritivos. Esta abordagem buscou compreender os fenômenos em seu ambiente natural, assim a pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995, p.58) “[...] Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos [...]”.

O autor ressalta que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados usando videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. (GODOY 1995, p. 62)

Foi assinalado no plano de observação os informes acerca do processo de adaptação focando na relação professor e pais e na relação professor e criança (aspectos emocionais). Conforme orienta autores da área: “[...] Pode, portanto, preparar um plano bem determinado de observação: adaptado às circunstâncias e ao objeto de estudo [...]” (LAVILLE e DIONNE 1999 p. 177).

Muitos pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observação e entrevista, empregando muito do seu tempo no local da pesquisa, em contato direto com os sujeitos. Registram suas notas, analisam seus dados e escrevem os resultados obtidos, incluindo descrições de trechos de conversas e diálogos. (GODOY, 1995, p. 62).

A técnica de pesquisa aplicada foi a observação estruturada. Antes de inicia-la, foi feita uma visita para autorização das análises em uma creche localizada na cidade Canaã dos Carajás no estado do Pará, na qual foram apresentados o tema e o objetivo do TCC para a coordenadora. Ao terminar a conversa, a coordenadora, ficou de conversar com a diretora para a autorização das observações, no entanto, não ocorreu nenhuma resposta, por este motivo foi feita a visita em mais duas escolas, mas não houve contato com a direção de ambas as escolas.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DO ESPAÇO DA PESQUISA

A pesquisa passou a ser realizada na escola Cantinho Feliz, escola privada localizada na cidade de Marabá-PA. A escola atende a crianças das modalidades infantil, fundamental e médio. Na primeira conversa com o diretor, ocorrido no dia quatro de setembro do ano de 2017, foram apresentados o tema e o objetivo; o diretor autorizou e aconselhou que a pesquisa fosse feita na turma do maternal I e II, no horário da manhã, por causa da quantidade de alunos e por ter alunos com idades de dois a três anos.

A escola funciona no turno matutino, atende a duzentas e dez crianças, possuindo treze salas de aulas climatizadas, três banheiros, sendo dois para a turma infantil e um para adultos, um refeitório, três salas administrativas, um auditório e uma quadra; são vinte e um funcionários, sendo três no setor administrativo, dezesseis no setor pedagógico incluindo professores, e dois nos serviços gerais.

As observações foram realizadas no período de vinte e um de setembro a dezessete de outubro, no total de nove dias. No primeiro dia de observação foi entregue para o diretor o termo de consentimento e o questionário do perfil escolar. Neste dia também ocorreu o primeiro contato com a professora, na qual a mesma apresentou a turma, que era composta por quinze alunos, a maioria com idade de quatro anos, mas havia crianças com dois e três anos, dentre estas cinco foram escolhidas, a escolha se deu através das atitudes de apego ao professor e responsáveis e através da exteriorização da emoção como: choro e raiva.

Os alunos escolhidos foram Alexandra com a idade de dois anos, sempre era deixada na escola pelo pai. Era tranquila, porém em alguns momentos chorava e tinha um apego pela professora; Marcos de três anos, quem o deixava na escola era a sua prima ou sua mãe, ele era agitado e se irritava fácil; Fabricio, de três anos de idade, era deixado pela van escolar, era calmo e as vezes chorava por algum brinquedo; Bianca tinha três anos de idade, era entregue pelo pai, era bem tímida e só conversava com sua coleguinha; Pedro tinha três anos, era entregue pelo pai ou pelo irmão, era tímido e bem calmo.

Após a primeira semana de observação foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora Maria, sobre cada aluno escolhido, as informações foram registradas no diário de campo, durante o período de observação foram transcritas e organizadas num quadro analítico que teve como base a teoria walloniana.

4. AFETIVIDADE EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA DE WALLON

Para melhor compreensão do processo de adaptação emocional das crianças observadas à escola, o material colhido em campo (diário de campo e entrevista) foi transcrito e organizado em categorias com base na teoria de Wallon. A primeira categoria “exploração do mundo” organiza os momentos em que as crianças exploram espaços e fazem perguntas insistentes sobre o que são as coisas; na teoria walloniana, essa é a fase em que a criança se volta para o mundo, tendo o domínio da linguagem e dos atos motores (disposição da fala e da marcha).

A segunda categoria escolhida foi “exteriorização da afetividade”; esta categoria organiza as reações das crianças relacionadas com a expressão da emoção, nas relações com os colegas, com a professora e com os responsáveis. A emoção é a forma expressiva, com o poder plástico de unir o mundo humano e o mundo físico, assim as reações de emoções podem ser de alegria, de tristeza, de raiva etc. e dentro destas ocorre a tensão, ou seja, a criança ao chorar ou sorrir, libera energia retida, que alivia a tensão dos músculos.

A terceira categoria tratou da “resolução de conflitos” esta categoria associou as estratégias utilizadas pela professora na sala de aula. É preciso levar em conta que, dentro da emoção existem várias situações de conflitos, por isso a importância do professor na sala de aula, porque ele como adulto, consegue resolver e controlar as emoções dos alunos, nota-se este controle

4.1 EXPLORAÇÃO DO MUNDO

No estágio sensório motor e projetivo, a criança já utiliza da fala e da marcha para o conhecimento do mundo, assim Mahoney e Almeida (2005) afirmam que no estágio “*sensório-motor e projetivo* (1 a 3 anos) -, quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo (sensibilidade exteroceptiva) [...]” (p.22, grifos do autor.) No mesmo sentido Galvão (1995, p. 44) relata que:

No estágio sensório-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período: ainda nascente, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental "projeta-se" em atos motores. (GALVÃO, 1995, p.44).

É importante destacar na fala de Galvão (1995) que nesta idade de um a três anos ocorre também **exploração do mundo físico** (através dos atos motores) e o **desenvolvimento da linguagem**; nessa perspectiva, percebe-se nas observações que Alexandra ao brincar na quadra explora o mundo físico e faz uso da linguagem ao perguntar pela professora.

Ao sair da sala Alexandra segurou na mão da professora e foi até à quadra, depois ela começou a brincar sozinha, começou a pular, quando ela percebeu que a professora não estava por perto, parou de pular e começou a perguntar: “cadê a pefessola”, respondi que a mesma havia ido à direção, logo ela sentou-se no banco e ficou ali com sua boneca. (D. p. 1, ls. 13-17)³

Neste ponto de vista, nota-se nas observações que estas duas características são comuns neste estágio, pois em momentos distintos, na sala de aula ou fora dela, as crianças exploram o espaço e sempre se dirigem à professora fazendo perguntas. Em um dos momentos observados as crianças sentadas no chão, realizaram uma atividade de colagem, duas destas crianças ao terminarem suas atividades, foram até a professora e perguntaram se suas atividades estavam lindas.

A professora chamou os alunos para sentarem no chão, para fazer bolinhas de papel crepom, percebi que eles amaram aquilo, a professora entregou o papel para cada criança, depois de fazerem as bolinhas eles teriam que colar as bolinhas nos galhos secos de sua árvore, ao terminarem as atividades Alexandra e Fabrício entregam as suas atividades para a professora e perguntam se as atividades deles estavam lindas, a professora respondeu que estavam lindas. (D. p. 5, ls. 146-150)

Outro momento em que o desenvolvimento da linguagem aparece, é quando o aluno Fabrício, ao assistir desenho animado, volta-se para professora fazendo perguntas sobre o personagem; outra característica presente neste estágio é a **indagação insistente** do que são as coisas, a criança tem “um intenso contacto com os objetos e a indagação

³ Para referenciar as técnicas de análises foram inseridos códigos: D para Diário de campo, P. para páginas e LS. para linhas.

insistente do que são, como se chamam, como funcionam. ”. (MAHONEY E ALMEIDA 2005, p.22).

Hoje no primeiro momento a professora colocou o DVD para as crianças assistirem, Marcos gosta muito de assistir, ele fica concentrado nos desenhos que a professora passa, Fabrício também gosta muito, porém de minuto em minuto ele faz perguntas para a professora “o que ia acontecer com o dinossauro, cadê a mãe dele”. ((D. p. 5, ls. 160-163)

Nesta faixa etária é marcante a exploração do mundo e da linguagem, é bem comum as crianças fazerem perguntas, pois querem entender o sentido das coisas que a rodeiam. Percebe-se que estas características fazem parte dos três anos de idade.

4.2 EXTERIORIZAÇÃO DA AFETIVIDADE

Outro marco importante das observações é a emoção, que determina um primeiro contato com o mundo humano e o mundo físico, assim, afirmam Mahoney e Almeida (2005, p. 20) que a emoção “É a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social”.

Das oscilações viscerais e musculares vão se diferenciando as emoções: medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza. A cada uma, passa a corresponder um padrão postural, que libera ou concentra energia com maior ou menor intensidade, e depende de automatismos específicos que emergem pela maturação funcional: reação à queda, à falta de apoio, à estimulação labiríntica, etc. (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 20).

No material de campo é possível encontrar estas emoções, que são expressivas e contagiosas, como por exemplo, a **reação de raiva** do aluno que ao ser negado um brinquedo sai da sala de aula.

Ao entrar na sala Marcos pediu um brinquedo para a professora Maria, a mesma explicou que na hora do brinquedo ela entregaria, mas naquele momento era hora de fazer as atividades, pediu então para que ele sentasse, ela falou: “senta lá, que já, já nós vamos brincar e eu entregarei pra você, tá bom!?” ele se irritou e saiu da sala zangado. (D.p. 2, l. 28-32)

Neste outro caso Marcos com raiva liberou energia com maior intensidade, pois o mesmo derrubou os livros e jogou as cadeiras para o alto. Assim: “As emoções da rapidez as respostas, de fugir ou atacar, em que não há tempo para deliberar [...]” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 20).

Marcos novamente se estressou, pois ele queria um brinquedo do colega, mas o colega não quis emprestar, então ele saiu de sua cadeira e disse que o colega não queria dar o brinquedo para ele, então a mesma disse que o brinquedo era do colega e pediu pro colega emprestar pra ele, o colega emprestou, mas depois seu colega queria o brinquedo de volta e aí o tomou novamente ele saiu de sua cadeira foi até a professora e falou que o colega tomou o brinquedo dele, a professora explicou que o brinquedo era do colega, que cada um tem que brincar um pouquinho e que agora era vez dele, ele irritado derrubou os livros e jogou cadeiras para o alto. (D. p.3, ls. 75-83)

É natural neste estágio as crianças reagirem de forma expressiva, cada uma com suas especificidades que surgem em uma ou várias situações. Dentro da emoção ocorre a tensão que “é provocada pela energia retida e acumulada: riso, choro, soluço aliviam a tensão dos músculos” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p.20). Na situação abaixo constata-se que Pedro alivia a tensão dos músculos através do **choro**.

Após o recreio Marcos dividiu o seu brinquedo com um coleguinha, um dos colegas querendo o brinquedo de Marcos mostra o seu brinquedo para ele, marcos pega o brinquedo e depois larga o brinquedo, Pedro viu que ele havia largado o brinquedo e pegou para brincar, o outro coleguinha que era o dono do brinquedo viu que Pedro havia pegado o brinquedo dele, irritado tomou o brinquedo, Pedro então começou a chorar, seu colega com dó resolve dá o brinquedo pra ele. (D. p. 6, ls. 210-215)

Alexandra preferiu guardar os brinquedos em sua mochila, esta foi a atitude dela sobre o nível de tensão muscular, como apontam Mahoney e Almeida (2005, p.20) “Emoções são sistemas de atitudes, reveladas pelo tônus (nível de tensão muscular) e intenção. Cada atitude é associada a uma ou mais situações”.

Alexandra continua brincando sozinha alguns amigos tentam se aproximar dela, mas ela não gosta muito, começa a chorar ela então cata os seus brinquedos, levanta do chão e sai correndo até a sua bolsa, abre a bolsa e guarda os brinquedos. Passando alguns

segundos, Marcos começa a chorar, pois um dos seus colegas desmontou seu brinquedo (D. p. 5, ls. 219-223)

Como citado por Mahoney e Almeida as emoções vão se diferenciando, neste caso Fabrício chora (tensão dos músculos) de **tristeza**, pois o seu amigo havia ido embora para casa e ele também queria ir.

A professora chegou e veio segurando na mão do Fabrício, ele estava na recepção, quando Fabrício entrou na sala ele foi andando devagarinho e ficou atrás da porta chorando em silêncio, a professora ao notar que ele estava chorando perguntou o que havia acontecido, mas ele não respondeu, passando alguns minutos à moça do portão foi entregar um dinheiro para a professora e falou que Fabrício estava assim porquê o seu amigo foi embora e ele queria ir também (D. p. 7, ls. 233-236)

A **alegria** é outra característica que faz parte da emoção, que pode estar ligada a uma situação de bem-estar.

Hoje a sala estava cheia de balões que haviam sobrado de uma festinha, então as crianças estavam amando aquela quantidade de balões que havia na sala, principalmente Pedro que ao chegar, guardou sua mochila e pegou alguns para brincar, ele jogava pra cima e fazia alguns barulhos com a boca, depois alguns colegas que estavam brincando começaram a sorrir, Pedro parou, ficou observando e começou a sorrir também, depois ele começou a pular e jogar os balões para cima novamente. (D. p. 8, ls. 279-284)

Há uma explicação sobre as atitudes expressivas das crianças, as mesmas quando se expressam contagiam o ambiente modificando-o, ou seja, elas tendem a reagir a estímulos musculares, “a criança responde a estímulos musculares (sensibilidade proprioceptiva), viscerais (interoceptiva) e externos (sensibilidade exteroceptiva). Esse movimento mostra como a sensibilidade da criança se estende ao ambiente” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p. 20-21). Na brincadeira com os balões, não havia a tensão presente nas brigas por brinquedos: as crianças conseguiram compartilhar alegremente a atividade.

Hoje ela levou um pônei, a mesma estava brincando quando um de seus colegas tomou o brinquedo de sua mão, ela baixou a cabeça e começou a chorar, a sua amiga passou a mão na sua cabeça e foi até a professora contar que o amigo havia pegado o pônei de

Bianca, a professora então foi até o menino, pegou o brinquedo e devolveu para a Bianca. (D. p. 8-9, ls. 304-308)

Nesta perspectiva as características que fazem parte da emoção, raiva, tristeza e alegria, não foram encontradas somente nas observações do diário, mas também nas respostas da professora Maria.

Quando contrariado, ele bagunçava a sala, derrubava o material escolar, derrubava cadeiras, jogava as cadeiras no chão e se caso a contrariedade dele fosse uma criança, ele batia na criança (MARIA, En. 1, p. 2, ls. 43-45)⁴

É importante ressaltar que a emoção tem o poder de unir os indivíduos, como afirmam Mahoney e Almeida (2005, p.20): “A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores”.

Marcos então pegou uma cadeira de plástico e jogou no seu amigo. Depois ele saiu da sala, a professora foi buscar ele, ao voltar para sala, mais calmo sentou-se em uma cadeira e ficou assistindo, passou alguns minutos ele tomou o brinquedo de sua colega, ela então começou a chorar, dois dos seus colegas chegou perto, um deles tomou a boneca de sua mão, ele zangado, chorando e gritando, novamente começou a virar as cadeiras no chão, ele então pegou uma cadeira e acertou em um deles, a professora então se abaixou perto dele, agarrou-lhe e começou a acalmá-lo. (D. p. 10, ls. 351-357)

Percebe-se que as reações emocionais das crianças geralmente têm relação com a disputa de brinquedos. As formas de reagir, no que se refere à exteriorização das emoções, podem ter relação com o modo como a criança vive a afetividade na família, por isso foi observado a entrada da criança na escola. Verifica-se nesse momento ações de afetividade na relação do responsável com a criança, assim pode-se analisar aspectos da emoção que estão ligados ao movimento que funde as relações. Neste sentido Cerisara (1997, p. 9) esclarece que:

⁴ Para melhor identificação as entrevistas foram enumeradas, então En. 1, refere-se a entrevista 1, e assim sucessivamente.

A emoção na teoria walloniana foi denominada de atividade proprioplástica exatamente porque ela tem um caráter de plasticidade corporal, ela esculpe o corpo, se fazendo visível ao outro. Está portanto, intimamente ligada ao movimento, sendo através dele que as alterações emocionais se exteriorizam.

O pai de Alexandra ao se despedir dela abraça-a e beija-a, estas ações tem o efeito de plasticidade, ligada ao **movimento**, que se faz presente ao outro.

Durante os nove dias as ações de afetividade foram variadas, três dos nove dias o pai de Alexandra levou-a na sala, segurando na mão e despediu-se com abraços, beijos e cumprimentos. Nos outros seis dias ele a deixou até o segundo portão, algumas vezes despediu-se com cumprimentos e outras vezes com abraços e beijos (RO2, p.6).⁵

Outro responsável que demonstrou o movimento que se faz visível ao outro foi à prima de Marcos.

Durante os nove dias de observação à prima de Marcos deixava ele na sala, segurando-o na mão e ao sair se despedia com abraços, beijos e cumprimentos. (RO1. Q.6)

Os responsáveis de Fabrício e Pedro não demonstraram nenhum tipo de ação relacionado a este movimento, os responsáveis por Fabrício era o motorista da Van e o responsável por Pedro era o pai, ambos eram entregues no portão não, ocorreu nenhum movimento de afetividade.

As emoções fazem parte do desenvolvimento infantil, pois a criança é um ser sensível que necessita de atenção e cuidados. É de fundamental importância que professores e família atendam às necessidades das crianças, entendendo que cada uma delas reage de uma forma diferente.

4.3 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Nas observações ocorreram várias situações de conflitos, dentro da afetividade é relevante destacá-las, pois faz parte do processo educativo, e é gerado por momentos onde a emoção aparece. Os conflitos podem ser resolvidos de forma mais tranquila e controlado por um adulto, assim o professor “ao invés de se deixar contagiar pelo descontrolado

⁵ RO1, refere-se ao relatório de observação 1.

emocional das crianças, deve procurar contagia-las com sua racionalidade.” (GALVÃO 1995, p, 105) pois O professor, como adulto, tem mais poder sobre as emoções e sentimentos. Assim declaram Mahoney e Almeida (2005 p. 25-26.).

Como a emoção é contagiosa o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e no professor. O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para resolução dos conflitos, não esquecendo que o conflito faz parte do processo ensino-aprendizagem, pois é constitutivo das relações. A qualidade da relação é revelada pela forma como os conflitos são resolvidos.

É interessante a forma como a professora lidava com os conflitos; como já citado por Mahoney e Almeida, a emoção interfere na organização da sala, então quando ocorriam situações de conflitos, a professora conversava com os alunos, desta forma como um ser mais equilibrado conseguia contornar a situação.

A professora então começou a explicar a situação, disse: “ele não pode ouvir um não, que ele se irrita, se eu for lá buscar e tentar deixa-lo dentro da sala ele bate nos colegas, ele joga cadeira pra cima e eu não sei o que fazer, eu converso com ele, mas não adianta, eu percebo que em casa ele não tem limites”. Ela então pediu pra que eu olhasse as crianças que ela ia lá tentar conversar com ele, a mesma saiu conversou com ele durante 5 minutos e ele voltou para sala, Marcos então se sentou e começou a fazer as atividades. (D.p. 2, ls. 32-38)

A professora sempre buscava alternativas para tentar controlar as atitudes dos seus alunos; em um dos dias de observações, ela iniciou as aulas conversando com Marcos, depois do diálogo ele ficou calmo, ou seja, o diálogo é um recurso que ela utiliza para resolver os conflitos.

Hoje a professora começou a aula conversando com o Marcos, com essa conversa o mesmo passou a primeira parte da aula, calmo e compreensivo, ele ficou sentado até que um coleguinha quis tomar o seu brinquedo e ele saiu apressadamente de sua cadeira e falou para a professora que o menino queria tomar seu brinquedo, ela chamou atenção do menino [...] (. (D. p. 4, ls. 107-111)

A forma como o professor resolve os conflitos, ajuda no desenvolvimento da criança e na relação de ambos, proporcionado assim uma relação segura.

Primeiro eu fico até feliz por ela tá vindo me contar né, porque como ela não tem muita interação, aí por um lado eu fico feliz em saber, depois eu vou procurar o que foi que aconteceu e resolver a situação pra que ela fique até mais tranquila e tenha mais assim a confiança de poder toda vez que acontecer alguma coisa ela contar pra mim pra poder resolver a situação. (MARIA, En.3, p.6, ls.55-59)

É importante destacar que dentro dos conflitos a professora não era contagiada pelas crianças, o componente contágio ocorre quando um ser se deixa ser levado pelo outro emocionalmente.

Na infância a emoção é a forma através da qual a criança mobiliza o outro para atendê-la em seus desejos e necessidades, tem portanto um valor plástico e demonstrativo significando a realização mental das funções posturais e tirando delas impressões para a consciência. A emoção consegue estabelecer esta comunicação com o outro através de um diálogo tônico que apresenta um forte componente de contágio. (CERISARA, 1997, p.9)

As resoluções de conflitos ajudam no desenvolvimento da criança, por isso a importância do professor na sala de aula, ele como mediador dos conflitos sem ser contagiado pelas reações das crianças, consegue manter o controle das emoções. Nas análises podemos perceber que as estratégias para resolução de conflitos estabelecem relações de afetividade entre o professor e aluno.

Nas análises é possível perceber a importância do professor na resolução dos conflitos, pois a maneira como o professor controla as emoções de seus alunos ajuda no desenvolvimento dos mesmos.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho era compreender o processo de adaptação à escola, envolvendo as emoções. Foram observadas as relações em sala de aula (entre os alunos e com a professora) e na chegada à escola (entrega do aluno pelo responsável), numa escola de educação infantil.

Com este intuito foram adotados os conceitos de Wallon, desenvolvidos nas obras de Mahoney e Almeida (2005) e Galvão (1995), com relação à fase sensório-motora e projetiva, que ocorre, segundo Wallon, na faixa etária de um a três anos. É a fase da fala, da marcha, da utilização da linguagem e da exploração do espaço; estes aspectos foram perceptíveis nos momentos de brincadeiras e interações ocorridas em sala de aula. Verificou-se que as emoções estavam presentes nestes momentos e que as mesmas iam se diferenciando; durante as análises foi possível notar nas reações das crianças alegria, tristeza e raiva. Neste sentido, destaca-se que a emoção é parte fundamental da infância, e é responsável pela comunicação, ou seja, a criança quando quer algo, se expressa e chama a atenção do professor ou dos colegas para suas necessidades. A exteriorização da afetividade, é exatamente aquilo que o aluno expressa, tem o poder de contagiar o ambiente; dentro deste contexto encontra-se a tensão, que é a liberação de energia com maior ou menor intensidade.

Sobre as reações de conflitos, as autoras Mahoney e Almeida (2005), relatam a importância do controle das emoções. Ao observar as crianças, as reações variavam, havia dias em que as crianças se expressavam mais (choro, riso, raiva...) e havia dias que liberavam a energia emocional com menor intensidade (brincadeiras mais tranquilas, compartilhamento de brinquedo); ambas as reações interferiam na dinâmica da classe; neste sentido a professora como adulto mais centrado, tomava atitudes que acalmavam as crianças, sem ser contagiada pelo descontrole da emoção.

Na relação dos responsáveis com os alunos, percebe-se que em alguns casos houve aspectos da afetividade, nos cumprimentos, abraços e beijos, nestes movimentos verificou-se que a emoção é essencial para as relações e ela se faz e se fez visível ao outro, através do movimento. No entanto ocorreram situações em que os responsáveis não demonstraram nenhum aspecto afetivo ao despedir-se da criança.

Olhando os resultados e comparando os trabalhos utilizados na revisão de literatura, vê-se que o trabalho de Simão *et al* (2015), buscando mapear os resultados sobre crianças de zero a três anos não leva em conta os aspectos emocionais, que na teoria walloniana são fundamentais no desenvolvimento da criança.

Os trabalhos de Monção *et al* (2015), de Delvan *et al* (2002) e Bhering e Nez (2002), procuraram analisar as relações entre famílias e professores, na pesquisa foram analisados os aspectos emotivos nas relações dos responsáveis com as crianças, ou seja, nota-se que não há nenhuma relação entre os trabalhos.

Veríssimo e Fonseca (2003) analisaram as representações de funcionárias sobre os cuidados das crianças, refere-se ao atendimento das necessidades emocionais e física. Os resultados mostraram que as funcionárias achavam que não necessitavam de uma formação específica, seus cuidados partiam do senso comum. Nota-se nesta pesquisa que o comportamento da professora é semelhante ao das funcionárias, pois a mesma reagia aos aspectos afetivos sem um embasamento teórico.

O estudo acerca deste tema proporcionou conhecimento para o ensino-aprendizagem da criança, antes do professor tomar qualquer decisão ele deve conhecer seus alunos do ponto de vista emocional, procurando a melhor solução para as emoções. É importante destacar que as emoções estão presentes diariamente, então haverá dias que as emoções serão mais expressivas, por isso o professor como mediador controlará cada emoção.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Tradução de Dora Flaksman. 2ed. LTC, 2006.

BHERING, E.; NEZ, T. B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2002, vol.18, n.1, pp.63-73. ISSN 0102-3772. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722002000100008>> Acesso em: 12 fev. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

DELVAN, J. S. *et al*, A Psicologia escolar/educacional na Educação Infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras, *Psicol. Teor. Prát.*, vol.4, n.1, São Paulo, jun. 2002. Disponível em: < <https://drive.google.com/drive/my-drive> > Acesso em: 31 jan. 2018.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HENRI, W. *A Evolução Psicológica da Criança*. São Paulo: Edições 70, 1968.

KRAMER, S. *Com a Pré-escola nas mãos: Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil*. 14 ed. São Paulo: Ática, 2007.

_____. As crianças de 0 a 6 Anos Nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, out, 2006.

_____. *A Política do Pré-escolar no Brasil: A Arte do Disfarce*. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

KUHLMAN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, Aug. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782000000200002>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed 1999. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Psicologia da educação. São Paulo, n. 20, 2005.

MARIA, R.V.; FONSECA, R. M.G.S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches, *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], vol.11, n.1, p.28-35, 2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 31 jan. 2018.

MONÇÃO, M. A. G. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. *Cad. Pesq.*, vol.45, n.157, p. 652-679, set.2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-157420150003000652&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 31 jan 2018.

SIMÃO, S. *et al.* Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na Anped. *Rev. Bras. Estud. Ped.*, vol.96, n.242, p.63-73, Abr 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722002000100008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 31 jan 2018.

VERÍSSIMO, M.L.R.; FONSECA, R.M.G.S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches, *Latino-Am. Enfermagem*, vol.11, n.1, p. 28-35, jan.-fev.2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16556.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2017.

APÊNDICES**QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA****I. Nome completo da Instituição de ensino:**

1.1 Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

1.2 CEP: _____

1.3 Fone: _____

1.4 Ano de

Fundação: _____

1.5 Direção da

Escola: _____

1.6 Abrangência:

 Regional Estadual Municipal Particular

1.7 Tipo de ensino:

 Infantil Fundamental Médio

1.8 Dados Importantes do histórico da escola (origem, histórico de criação, etc)

II. Infraestrutura da escola

2.1 Área Física:

a) Número _____ de _____ salas _____ de
aula _____

b) Banheiros: _____

c) Cozinha: _____

d) Refeitórios: _____

e) Salas administrativas: _____

f) Laboratórios especificações: _____

g) Auditório: _____

h) Quadra: _____

- Características gerais do pátio e salas de aula:

III. Dados do quadro pessoal (quantidade e função/cargo)

- a) Setor Administrativo:

- b) Setor Pedagógico:

- c) Funcionários de Serviços Gerais:

Total: _____

IV. Dados dos alunos atendidos (quantidade):

- a) Educação Infantil:

b) Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano: _____

- c) Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: _____

- d) Ensino Médio:

e) Outros _____

Total: _____

V. Atende nos turnos:

() Matutino () Vespertino () Noturno

VI. Informações sobre a comunidade que a escola atende:

- a) Que características socioeconômicas da comunidade a escola identificou?

DADOS DO(S) INFORMANTE(S) DA ESCOLA:

Nome Completo: _____

Assinatura: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

A Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “Adaptação de bebês na creche” das discente(s) Elayne de Souza Costa ,matricula 2013404044; da Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). tem como objetivo compreender o processo de adaptação de bebês de 1 a 2 anos e meio na creche

O que você precisa autorizar aos pesquisadores é a realização das seguintes atividades: a) entrevista com o uso de gravador, na qual serão perguntadas questões contidas no roteiro em anexo, plano de observação, onde serão marcados os comportamentos da criança e a relação afetiva dos pais e dos professores, fotos da escola e fotos do diário da criança e a publicação desses dados no TCC em questão e nos artigos que porventura venham a ser produzidos a partir dele. Para evitar a preocupação de que seus dados sejam divulgados, esclarecemos que as informações obtidas têm uma única finalidade a pesquisa e que os resultados obtidos serão descritos de forma codificada, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação.

A orientadora desta pesquisa é a Prof^ª Dr^ª Hildete Pereira dos Anjos, do Grupo de Estudos em Dinâmicas Socioeducacionais, Políticas Públicas e Diversidade (GEDPPD/CNPq) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sito na Unidade I, Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá, Pará, CEP: 68509-970. Fone: (94) 992435680.

A qualquer momento você pode desautorizar os pesquisadores de fazer uso das informações utilizadas. Não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Este trabalho será realizado com recursos próprios dos autores, não tendo financiamento ou cooperação de nenhuma instituição de pesquisa. Também não haverá nenhum pagamento por sua participação.

Declaro que compreendi as informações que li ou que me foram explicadas sobre o trabalho em questão, ficando claros para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os

procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro, também, que minha participação não tem despesas e que se optar e que posso desistir de participar da pesquisa. Concordo voluntariamente em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido ou no meu atendimento neste projeto.

Marabá, _____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

Assinatura do discente responsável

PLANO DE OBSERVAÇÃO

1. Nome do professor(a): _____
2. Nome do aluno(a): _____
3. Idade: _____
4. Série: _____
5. Quem entrega a criança na escola?

Pai Mãe Tio Tia
 Avô Avó Irmão Irmã
 Babá primo prima
 outros: _____

6. Quais as ações de quem entrega a criança.

Leva a criança na sala

Leva a criança no colo

Entrega a criança no portão
 Segura na mão da criança
 Cumprimenta a professora
 Despede-se da criança com cumprimentos
 Despede-se da criança com um abraço e beijos
 Não fala nada
 Outros: _____

7. Quais as ações da criança.

Chora na chegada
 Afasta-se dos pais e entra correndo na escola
 Agarra-se nas pernas do acompanhante
 sozinho para sala
 Chega sorrindo
 Cumprimenta o professor
 Demonstra gestos de carinho pelo professor
 Não fala nada
 Recusa gestos de carinho do professor

Outros _____

8. Quais as ações do professor ao receber os alunos.

Cumprimenta o aluno
 Conversa com os pais
 Demonstra gestos de carinho pelo aluno Não
 fala nada com o aluno
 Mostra o espaço para a criança
 outros: _____

9. Quais as reações da criança durante as aulas.

Observa tudo o que ocorre na sala
 Conversa com os colegas
 fica quieto
 Fica isolado
 bate nos colegas
 Morde os colegas
 interage com o professor
 chora
 estica os bracinhos para o professor
 faz as atividades
 canta as musiquinhas
 Brinca com os colegas
 Compartilha os brinquedos
 Brinca sozinha
 Grita com o professor

Outros: _____

10. Quais as ações do professor durante as aulas.

Explica para a criança tudo o que vai acontecer nas aulas
 realiza atividades lúdicas voltadas para

a adaptação

abraça e beija os alunos

Dá atenção para os alunos

Outros: _____

1 DIÁRIO DE CAMPO

2 1º DIA 21/09

3 Neste dia cheguei as 07h40min da manhã, cumprimentei a funcionária que estava
4 no portão, e expliquei que estava ali para fazer observações do meu TCC, e que eu já
5 havia falado com diretor, a mesma pediu pra que eu aguardasse a Sonia, enquanto isso
6 observei a entrada das crianças pequenas, a maioria delas vão sozinhas para sala. Quando
7 a Sonia chegou expliquei para ela que eu já havia conversado com o diretor e que eu fui
8 autorizada á observar a sala do maternal, então ela ligou para o diretor para confirmar a
9 autorização dele, após a confirmação a mesma me levou até o maternal e me apresentou
10 para a professora. Conversei com a professora, disse o objetivo do meu trabalho, a mesma
11 falou que hoje teria aula de educação física e que eu poderia ficar a vontade para observar,
12 então fui para a quadra, sentei em um banco que havia ali, peguei meu caderno e comecei
13 a observar. Percebi que a maioria das crianças gostava da aula de educação física, mas
14 duas delas não quiseram fazer. Ao sair da sala Alexandra segurou na mão da professora
15 e foi até à quadra, depois ela começou a brincar sozinha, começou a pular, quando ela
16 percebeu que a professora não estava por perto, parou de pular e começou a perguntar:
17 “cadê a pefessola”, respondi que a mesma havia ido á direção, logo ela sentou-se no banco
18 e ficou ali com sua boneca. Bianca chegou segurando na mão de seu pai, o mesmo notou
19 que a professora não estava lá, perguntou por ela e eu disse que ela havia ido á direção,
20 ele deixou a Bianca, a mesma sentou-se no banco e começou a observar as crianças
21 brincando, não falou nada e ficou quietinha.

22 Quando a educação física terminou os alunos foram pra sala, ficaram brincando
23 até a hora do recreio, no momento do recreio as crianças fica quietinhas uma sentada ao
24 lado da outra, neste dia Fabrício levou pouco dinheiro para comprar o lanche, ele queria
25 comprar salgadinho, mas seu dinheiro só dava pro refrigerante, toda hora ele dizia: “ tia
26 quero xilito” a professora ficava com dó mas não sabia o que fazer, até que a mesma
27 lembrou que tinha um na bolsa e deu para ele comer. Após o recreio todos foram para
28 sala, guardaram suas lancheiras e foram sentar para fazer as atividades. Ao entrar na sala
29 Marcos pediu um brinquedo para a professora Maria, a mesma explicou que na hora do
30 brinquedo ela entregaria, mas naquele momento era hora de fazer as atividades, pediu
31 então para ele sentasse, ela falou: “senta lá, que já, já nós vamos brincar e eu entregarei

32 pra você, tá bom!?” ele se irritou e saiu da sala zangado. A professora então começou a
33 explicar a situação, disse: “ele não pode ouvir um não, que ele se irrita, se eu for lá buscar
34 e tentar deixa-lo dentro da sala ele bate nos colegas, ele joga cadeira pra cima e eu não
35 sei o que fazer, eu converso com ele, mas não adianta, eu percebo que em casa ele não
36 tem limites”. Ela então pediu pra que eu olhasse as crianças que ela ia lá tentar conversar
37 com ele, a mesma saiu conversou com ele durante 5 minutos e ele voltou para sala,
38 Marcos então sentou-se e começou a fazer as atividades.

39 Durante as atividades observei que Pedro ficou o tempo todo quietinho, não falava
40 nada, faz tudo que a professora pede, ao terminar a tarefa ele deitou a cabeça sobre o livro
41 e ficou observando tudo. Alexandra sempre sai da sua cadeira e vai contar uma história
42 pra professora: “tia, tia sabia que minha mãe vai fazer um aniversário de princesa pra
43 mim?” a professora começa a interagir, “e é meu amor que legal, vai ser linda a sua festa”.
44 Logo depois a professora pede pra que ela sentasse e continuasse a tarefa, ela saiu perto
45 de sua professora, apressadamente foi até sua mesa puxou sua cadeira sentou-se e
46 começou a colorir. Ao observar a turma escolhi 5 alunos, Alexandra, Bianca, Marcos,
47 Fabrício e Pedro, para saber a entrada do mesmo na escola perguntei a funcionário do
48 portão e a mesma me deu as informações do plano, terminado isto eu perguntei qual o
49 horário que as crianças costumavam chegar, ela disse que a partir das 7 eles já estavam
50 chegando.

51 2 ° DIA 22/09

52 Neste dia cheguei 7 horas, sentei no sofá que fica na recepção e comecei a
53 observar. Observei que a maioria das crianças vai sozinha para sala. O primeiro aluno do
54 Maternal que chegou foi o Fabrício, ele desceu da Van junto com o coleguinha da sala,
55 correu para sala, guardou as bolsas e foi para o parquinho brincar com o seu colega. Ele
56 conversa muito com esse coleguinha, a professora vendo que eu o observava, falou que
57 eles moram um pertinho do outro e que os pais são amigos.

58 Hoje a professora iniciou a aula perguntando como estava o tempo, mostrou o
59 calendário e pediu para um dos alunos colar o número que representava que dia é hoje,
60 depois disso ela começou a cantar as musiquinhas, todos gostam de cantar as músicas,
61 após esse momento a professora perguntou qual o desenho que eles queriam assistir
62 Fabrício saiu de sua cadeira dirigiu-se a professora e disse que queria o desenho do

63 coelho, a professora disse eu vou colocar Marcha e Urso e depois o do coelho pro
64 Fabrício, a maioria dos alunos haviam escolhido marcha e urso. Neste momento Marcos
65 sentou-se e ficou o tempo todo assistindo, Alexandra ficou na mesinha brincando e depois
66 saiu da cadeira, dirigiu-se a professora e começou a falar de sua mãe, disse que sua mãe
67 estava viajando, e a professora perguntou onde sua mãe trabalhava e ela disse que
68 trabalhava no ônibus, depois falou que seu pai trabalhava na oficina, depois disso ela foi
69 correndo, sentou na cadeira e começou a assistir.

70 Outra criança que conversa muito com a professora é o Fabrício, neste dia ele
71 aproximou-se da professora e disse que tinha um caminhão bem grande em casa e que ia
72 trazer para brincar, a mesma falou que achava legal e que era pra ele trazer no dia do
73 brinquedo. Interessante que a professora sempre dá atenção para o que as crianças falam,
74 ela é muito atenciosa.

75 Hoje percebi que a professora precisava de ajuda, pois o Marcos novamente se
76 estressou, pois ele queria um brinquedo do colega, mas o colega não quis emprestar, então
77 ele saiu de sua cadeira e disse que o colega não queria dar o brinquedo para ele, então a
78 mesma disse que o brinquedo era do colega e pediu pro colega emprestar pra ele, o colega
79 emprestou, mas depois seu colega queria o brinquedo de volta e aí o tomou, novamente
80 ele saiu de sua cadeira foi até a professora e falou que o colega tomou o brinquedo dele,
81 a professora explicou que o brinquedo era do colega, que cada um tem que brincar um
82 pouquinho e que agora era vez dele, ele irritado derrubou os livros e jogou cadeiras para
83 o alto. Nesse momento a professora tentou conversar com ele, enquanto ela conversava
84 eu ajudei as crianças a fazer as atividades. A conversa não resolveu, ele saiu da sala. Hoje
85 a professora disse que estava pensando em algumas estratégias para conversar com o
86 Marcos, então perguntei se ela já havia conversado com os pais, ela falou que a direção
87 já conversou com os pais. E ela evita de falar com a mãe, pois fica chato ela ter que falar
88 todos os dias o que ele faz. Ela percebe que muitas vezes ele quer atenção, mas por ela
89 ser sozinha às vezes fica complicado

90 3º DIA 25/09

91 Hoje fui às 7 horas para a escola, como a professora não estava lá ainda, fiquei
92 observando a entrada das crianças e também fiquei olhando elas brincando. Quando a
93 professora chegou, as crianças continuaram brincando e aos poucos foram entrando para

94 sala, sentaram e ficaram conversando. Fabrício saiu de sua cadeira pra conversar com a
95 professora, quando ele voltou havia um coleguinha na sua cadeira, o mesmo ficou
96 empurrando o coleguinha, se irritou e ia mordendo o colega, a professora viu e disse para
97 o Fabrício não morder o colega. No primeiro momento da aula ela chamou as crianças
98 pra sentarem no chão, a mesma fez uma oração agradecendo a Deus por tudo, pediu pra
99 ele que protegesse cada criança, depois ela pediu para que as crianças escolhessem
100 algumas musiquinhas. Elas escolheram várias músicas. Percebi que as crianças gostam
101 desse momento. Depois desse momento cada criança foi pra sua cadeira, Alexandra ficou
102 sentadinha mais ela levantou de sua cadeira, foi compassadamente até a professora e
103 contou que estava sem lancheira hoje, que ela trouxe seu lanche na mochila, pois o pai
104 dela não havia achado sua lancheira, a professora sempre respondia foi minha flor, o
105 terminar a conversa ela sai correndo e senta no seu cantinho.

106 Hoje a professora começou a aula conversando com o Marcos, com essa conversa
107 o mesmo passou a primeira parte da aula, calmo e compreensivo, ele ficou sentado até
108 que um coleguinha quis tomar o seu brinquedo e ele saiu apressadamente de sua cadeira
109 e falou para a professora que o menino queria tomar seu brinquedo, ela chamou atenção
110 do menino, passaram poucos minutos, o mesmo colega tenta tomar seu brinquedo ele
111 irritado parte pra cima do colega, a tia conversou com ele novamente e chamou-o para
112 ajudar ela na hora de chamar as crianças para representar o número 6, a professora pegou
113 na mão do Marcos e foi contar cada criança. Depois desse momento a professora pegou
114 o livro de cada um e colocou na mesa, pediu para o Marcos sentar, até que ele começou
115 a zombar de um colega, o colega irritado foi pra cima dele para bater, passando alguns
116 segundos a professora chama atenção dos dois para pararem com aquilo, depois Marcos
117 queria um brinquedo e a professora não deu, disse que ia dá depois, o mesmo zangado
118 começa a espalhar os livros, a jogar cadeiras pra cima, enquanto ele fazia essa birra, as
119 outras crianças ficavam observando a atitude de Marcos, depois ele resolveu sair
120 correndo para fora da sala, ao sair bateu a porta bem forte. Poucos minutos ele voltou
121 com a Sonia, sentou-se e foi fazer a tarefa. Ao terminar eles foram brincar com brinquedos
122 de montar, Pedro fica o tempo todo quieto e a maioria das vezes brinca sozinho, as
123 crianças sempre tomam os brinquedos dele, eu vendo isso peguei uns brinquedos que
124 estava no chão montei uma torre e dei para ele brincar. Hoje a aluna Bianca faltou.

125 4° DIA 26/09

126 Hoje a professora chegou, cumprimentaram todos os alunos, os mesmos distraídos
127 brincando no parquinho não deu muita atenção, somente o Fabrício que desceu do
128 escorregador acompanhou a professora até na sala e falou que hoje ele trouxe um trator
129 bem grande, a professora dando atenção disse nossa que legal meu amor, puxou-o,
130 abraçou-o e deu um beijo na sua cabeça. Passando alguns minutos todos os alunos
131 entraram na sala alguns foram para suas cadeiras, outros ficaram brincando com o trator
132 do Fabrício. Alexandra ao chegar guarda sua mochila, pega um brinquedo dentro de sua
133 bolsa e vai compassadamente para sua cadeirinha, ali ela fica observando a brincadeira
134 dos meninos, passando alguns minutos uma das coleguinhas chega chorando, segurando
135 um paninho, a professora foi lá onde ela e pediu pra ela sentar perto da coleguinha, ela
136 passou cerca de 1 hora chorando, em silencio, até que a professora notou, foi lá conversou
137 com ela e aos poucos observando seus coleguinhas ela parou de chorar.

138 Hoje a professora bem paciente tentou conversar com o Marcos e trouxe algumas
139 estratégias para ele obedecer, primeiro ele ensinou que quando ele fosse pedir algo para
140 ela ou para os colegas tinha que pedir, por favor, depois deste ensinamento ela foi buscar
141 água e pediu para que o Marcos fosse junto com ela, enquanto ela foi buscar agua com
142 ele, fiquei na sala olhando os alunos. Ao voltar a professora chamou os alunos para
143 sentarem no chão, para fazer bolinhas de papel crepom, percebi que eles amaram aquilo,
144 a professora entregou o papel para cada criança, depois de fazerem as bolinhas eles teriam
145 que colar as bolinhas nos galhos secos de sua árvore, ao terminarem as atividades
146 Alexandra e Fabrício entregam as suas atividades para a professora e perguntam se as
147 atividades deles estão lindas, a professora respondeu que está linda.

148 Na hora do brinquedo Fabrício queria um carrinho que estava com o Marcos, ele
149 chega pertinho do Marcos e pede o brinquedo pra ele, Marcos disse que não ia emprestar,
150 Fabrício emburrado, levanta, cruza os bracinhos e conta para a professora que ele quer o
151 carrinho, a professora logo o fala que seu colega não vai emprestar, ele saiu de perto da
152 professora e ficou rodeando o Marcos, tentou pegar o brinquedo, mas não conseguiu de
153 repente ele começou a chorar querendo o brinquedo, até que eu comecei a oferecer alguns
154 brinquedos que havia no armário, mas nada convenceu Fabrício, ele passou a hora do
155 brinquedo emburrado e chorando.

156 5° DIA 27/09

157 Hoje no primeiro momento a professora colocou o DVD para as crianças
158 assistirem, Marcos gosta muito de assistir, ele fica concentrado nos desenhos que a
159 professora passa, Fabrício também gosta muito, porém de minuto em minuto ele faz
160 perguntas para a professora o que ia acontecer com o dinossauro, cadê a mãe dele. Nesse
161 momento a professora aproveita para corrigir as atividades de casa, enquanto eles
162 assistem ela organiza as atividades, pois por ser sozinha ela usa algumas estratégias. Pedro
163 também gosta de assistir, mais hoje ele e a outra coleguinha estava brincando o tempo
164 todo de fazer cocegas. Alexandra nessa hora estava deitada e assistindo.

165 Após esse momento a professora passou atividades para eles, todos fizeram as
166 atividades, a professora tentou convencer o Marcos de ficar na sala, mais hoje não
167 adiantou muito, ele estava muito estressado, qualquer coisa o irritava, hoje ele queria o
168 avião do seu colega, tentou fazer uma troca do seu carrinho pelo avião, mas o coleguinha
169 não aceitou, ele saiu zangado de perto do colega foi até na professora e disse que o colega
170 não queria dá o avião, mas a professora falou que o avião era do colega, ele saiu de perto
171 da professora ,zangando, xingando, deu chutes na porta e saiu da sala. Passando alguns
172 minutos ele volta e começa a chamar os amigos para irem para fora da sala, a mesma
173 falou para os alunos que não era pra ele ir, depois disso Marcos resolve voltar para sala.

174 6° DIA 10/10

175 Cheguei as 7 hora da manhã, Fabrício estava brincando com o seu coleguinha,
176 quando a professora chegou a mesma me cumprimentou e logo virou-se para o Fabrício
177 e pediu pra que ele fosse buscar sua mochila que estava na recepção, ele colocou a mão
178 na cintura e disse que não trouxe a mochila, ela continuou falando pra ele ir buscar, até
179 que ele saiu correndo e pegou sua mochila, passando alguns segundos o pai da Alexandra
180 entra com ela segurando na mão, a professora cumprimentou ele, ele despediu-se da filha
181 com abraço e beijo, Pedro chegou logo depois veio sozinho mansamente guardou sua
182 mochila, a professora o cumprimentou ele foi em direção a mesa e começou a conversar
183 com a professora. Alexandra sentou-se na cadeira e começou a observar seus colegas
184 brincando, ela levantou-se da cadeira foi até sua mochila pegou o seu livro voltou para
185 cadeira que estava e começou a foliar seu livro, cansou de foliar voltou onde estava sua
186 bola, pegou um brinquedo de montar e foi pra porta olhar as crianças e outra turma que
187 estavam brincando. Marcos chegou com dois brinquedos e já foi tentar fazer uma troca

188 de brinquedos com o colega, porém o colega não quis depois ele sentou-se do meu lado
189 e começou a conversar comigo dizendo que tem um carro bem grande em casa, depois
190 Alexandra saiu da porta veio e sentou-se ao meu lado e começou a brincar sozinha com
191 o seu brinquedo de montar, depois Fabrício veio correndo e disse que vai trazer o
192 relâmpago Mcqueen e não vai dá pra ninguém, ele estava zangado porque o seu colega
193 não emprestou o carro para ele, ele resolveu sair de perto de mim, foi para sua cadeira,
194 depois ele sai de sua cadeira vai até a professora e continua falando do seu carro que é
195 um relâmpago Mcqueen.

196 Depois a professora chama atenção de todos para assistir o desenho do vovozinho,
197 todos ficam sentados no chão assistindo, mas para alguns o filme não chama atenção,
198 fabrico levanta do chão chega perto da professora e diz que não quer ver o avião ele dizia
199 que era muito ruim e que tinha medo, Pedro chega perto seu amigo e começa a brincar de
200 onça, fazendo gestos, imitando o animal, Fabrício então ao observar a brincadeira sai de
201 seu lugar e começa a interagir com Pedro. Neste momento Marcos estava assistindo a
202 professora o chamou para fazer a atividade ele levanta, vai até a mesa, puxa a cadeira,
203 senta pegou um lápis e começa a pintar. Alexandra ficou quietinha em um canto distraída
204 com o seu brinquedo de montar, alguns amiguinhos tentou brincar com ela, mas ela não
205 deixou.

206 Após o recreio Marcos dividiu o seu brinquedo com um coleguinha, um dos
207 colegas querendo o brinquedo de Marcos mostra o seu brinquedo para ele, marcos pega
208 o brinquedo e depois larga o brinquedo, Pedro viu que ele havia largado o brinquedo e
209 pegou para brincar, o outro coleguinha que era o dono do brinquedo viu que Pedro havia
210 pegado o brinquedo dele, irritado tomou o brinquedo, Pedro então começou a chorar, seu
211 colega com dó resolve dá o brinquedo pra ele. Depois ao fitar meus olhos no Marcos vi
212 que ele se estressou, começou a gritar dizendo que não queria ninguém perto dele, a
213 professora pegou então um lápis de cor fez o M e falou que lá era o lugar do Marcos ele
214 então pede pra professora fazer uma casinha, a mesma então desenha uma casinha e pediu
215 para as crianças deixarem o Marcos quieto. Alexandra continua brincando sozinha alguns
216 amigos tentam se aproximar dela, mas ela não gosta muito, começa a chorar ela então
217 cata os seus brinquedos, levanta do chão e sai correndo até a sua bolsa, abre a bolsa e
218 guarda os brinquedos. Passando alguns segundos, Marcos começa a chorar, pois um dos
219 seus colegas desmontou seu brinquedo, logo ele para de chorar e tenta montar seus

220 brinquedos. Depois observei que Alexandra dividiu seus brinquedos com os colegas. No
221 final da aula a professora chamou todos pra fazer uma rodinha e começou a brincar com
222 eles, fez cocegas, cantou musiquinhas, e depois ela deixou cada criança brincar no
223 joguinho que tinha no celular.

224 7° DIA 11/10

225 Hoje Fabrício chegou na van ele estava muito triste, pois seu amigo foi para a
226 escola mas a mãe de seu amigo levou ele embora, porque o seu amigo estava chorando
227 muito. Depois Alexandra chegou seu pai desceu ela do carro e pediu para ela ir entrando,
228 ela entrou e ficou aguardando o seu pai, o mesmo segurou na mão dele e levou-a na sala.
229 A professora chegou e veio segurando na mão do Fabrício, ele estava na recepção, quando
230 Fabrício entrou na sala ele foi andando devagarinho e ficou atrás da porta chorando em
231 silêncio, a professora ao notar que ele estava chorando perguntou o que havia acontecido,
232 mas ele não respondeu, passando alguns minutos a moça do portão foi entregar um
233 dinheiro para a professora e falou que Fabrício estava assim por que o seu amigo foi
234 embora e ele queria ir também. A professora chegou perto de um grupo de crianças da
235 sua turma e disse: “bom dia, vocês não cumprimentam mais a tia não?!”. Alexandra neste
236 momento estava sentadinha na sua cadeira e como todos os dias, só observando os seus
237 colegas. Marcos foi sozinho para sala, ao chegar foi apressadamente guardar sua bolsa,
238 pegou dois bonecos e já ia para o pátio, a professora perguntou para ele porque ele não
239 havia dado bom dia e porque ele não pegou o livro para guardar, o mesmo voltou da porta,
240 foi novamente até a bolsa e deu o seu livro para ela. Depois observei Fabrício aquele
241 choro silencioso foi ficando bem alto, de repente ele foi se acalmando, mas estava
242 emburrado, de cabeça baixa e fazendo bico, depois ele parou de chorar e foi para a sua
243 cadeira.

244 Pedro saiu de sua cadeira foi andando devagarinho até a parede onde fica as letras
245 encostadas, ele foi para lá para observar as crianças grandes que estavam brincando no
246 Alexandra saiu de sua mesa e foi sentar perto da professora para ver o que ela estava
247 ensinando para o seu colega pátio, Alexandra incomodada sai do seu lugar e puxa o Pedro
248 dali, depois que ele saiu, ela voltou para a sua cadeira apressadamente e ficou novamente
249 observando as crianças. Marcos neste momento chamou um dos seus colegas, entregou
250 um dos seus bonecos e puxou seu colega para brincar no pátio, mas a professora não

251 deixou, pois já estava na hora de ficar na sala. A professora colocou o desenho para todos
252 assistirem, Fabrício já havia parado de chorar e ficou quietinho assistindo, Pedro estava
253 assistindo, mas decidiu brincar com um dos seus coleguinhas, ele olhou para o seu colega
254 e começou a imitar uma onça, sorria e fazia ruídos.

255 Enquanto os alunos assistiam a professora chamava de um por um para fazer a
256 atividade, Após esse momento a professora pegou uma caixinha e disse que havia uma
257 surpresa, todas as crianças ficaram curiosas, enquanto isso ela perguntou para os seus
258 alunos como fazia brigadeiro, alguns responderam. Depois desse momento ela passou
259 atividade no livro, Marcos estava concentrado fazendo sua tarefa quando dois coleguinhas
260 começaram a cutuca-lo, ele irritado partiu para cima deles, chutando e dando soco, mais
261 um deus amigos o-machucou e ele começou a chorar, a professora chamou a atenção dos
262 dois colegas.

263 Hoje após o intervalo a professora pegou o Marcos no colo, abraçou-o e beijou-o
264 as crianças vendo isso pediram colo também, a professora então fez uma fila e pegou
265 algumas delas no colo, não pegou todas porque eles começaram a se agitar e ai ela perdeu
266 o controle, depois pediu para que todos sentassem no chão, que ela ia dar balão.

267 8° DIA 16/10

268 Hoje Alexandra ao chegar, guardou sua mochila e foi apressadamente conversar
269 coma professora, começou a contar sobre o brinquedo que o pai dela ia comprar pra ela,
270 enquanto ela falava a professora ouvia e respondia, depois ela saiu andando até sua mesa,
271 sentou-se e ficou observando seus amigos, depois de alguns minutos ela levantou-se foi
272 até na sua bolsa, pegou uma boneca e voltou para a sua cadeira.

273 Hoje a sala estava cheia de balões que havia sobrado de uma festinha, então as
274 crianças estavam amando aquela quantidade de balões que havia na sala, principalmente
275 Pedro que ao chegar, guardou sua mochila e pegou alguns para brincar, ele jogava pra
276 cima e fazia alguns barulhos com a boca, depois alguns colegas que estavam brincando
277 começaram a sorrir, Pedro parou, ficou observando e começou a sorrir também, depois
278 ele começou a pular e jogar os balões para cima novamente.

279 Marcos chegou com sua prima, sua prima o deixou e saiu dando tchau, ele entrou,
280 pegou um balão sentou no chão e começou a brincar, a professora liga a TV e o DVD, ele

281 ficou pertinho da porta quietinho assistindo, Pedro parou de brincar com os balões foi
282 para sua cadeirinha e começou a assistir, um dos coleguinhas chegou perto de Pedro
283 tomou o seu balão e saiu, Pedro então levantou do seu lugar e foi até o seu coleguinha,
284 ambos começaram a brincar, seu colega então pegou outros balões Pedro interessado, fez
285 uma troca com ele. Depois a professora chamou Alexandra e Pedro para fazer a atividade,
286 Alexandra saiu de sua cadeira correndo e sentou na mesma que estava a atividade, Pedro
287 foi bem devagarinho e sentou-se, a professora explicou o que eles tinham que fazer ambos
288 ficaram atentamente ouvindo e observando o que a professora estava fazendo.

289 Bianca chegou com o seu pai, o mesmo cumprimentou a professora, guardou a
290 mochila, depois ele abaixou, deu um abraço na Bianca e ficou cochichando no ouvido
291 dela, ela respondeu ao seu pai bem baixinho, ele beijou-a e saiu, aí ele voltou e começou
292 a conversar com a professora sobre ela, Bianca foi devagarinho com um cavalinho na
293 mão, até a sua mesa sentou-se e começou a assistir. Observei que Bianca tem uma
294 amiguinha que também é bem quietinha, porém essa amiguinha é mais comunicativa,
295 então quando ela quer fazer algo, como por exemplo, ir ao banheiro, sua amiga chega até
296 a professora e fala que a Bianca quer ir ao banheiro, a professora deixa e as duas vão
297 juntas ao banheiro. Hoje ela levou um pônei, a mesma estava brincando quando um de
298 seus colegas tomou o brinquedo de sua mão, ela baixou a cabeça e começou a chorar, a
299 sua amiga passou a mão na sua cabeça e foi até a professora contar que o amigo havia
300 pegado o pônei de Bianca, a professora então foi até o menino, pegou o brinquedo e
301 devolveu para a Bianca.

302 A professora desligou o DVD e deu o livro de cada aluno, Marcos e seu colega
303 ficaram em uma mesinha, seu colega saiu e foi buscar algo na bolsa, enquanto isso Marcos
304 pegou o estojo do seu colega e escondeu, quando o seu colega chegou na mesa seu colega
305 percebeu que seu estojo não estava lá, desconfiou de Marcos, então o mesmo foi até
306 coleguinha de outra mesa e perguntou quem tinha escondido o seu estojo, seus colegas o
307 disseram, irritado ele bateu em Marcos, ele começou a chorar e gritando contou para a
308 professora que o seu amigo tinha batido nele.

309 9º Dia 17/10

310 Fabrício chega na van, o motorista abre a porta e desce-o, ele entra na escola e vai para
311 sala guardar sua bolsa, depois ele volta pra recepção e começa a conversar com a moça

312 do portão, ele trouxe uma cobrinha de brinquedo, então o mesmo começa a brincar com
313 essa cobra, nessa brincadeira ele começa a conversar com uma das alunas do ensino
314 médio, ele então se ajoelha na frente do sofá e começa a arrastar a cobra no sofá fazendo
315 sons com a boca. Depois que a moça saiu, ele levantou-se escondeu a cobra atrás das
316 almofadas e ficou perguntando: “cadê a cobra, cadê? cadê, cadê a cobra”? E eu respondi
317 empolgada, que a cobra havia sumido.

318 O pai de Alexandra chegou de carro, desceu ela do carro e entrou na escola
319 segurando nas mãos dela, foi até na sala guardou a mochila e voltou com ela para a
320 recepção e deixou-a brincando com os colegas, ela então começou a conversar comigo
321 dizendo que sua mãe havia ido trabalhar e me mostrou sua boneca nova.

322 A professora chegou e deu bom dia para todas as crianças, chamou todos para
323 irem para sala, Alexandra ao entrar na sala, sentou-se e começou a folhear seu livro,
324 Fabrício foi até sua mochila, abriu-a tirou sua apostila foi correndo para perto da
325 professora entregou sua agenda e disse que não havia trazido seu livro, a professora então
326 explicou que ela não havia mandado livro. Depois desse momento ele pega um boneco
327 que estava no chão, foi correndo para sua cadeira, sentou-se e começou a brincar com os
328 seus amigos.

329 Marcos chegou com sua prima, ela o deixa na sala, sai se se despedir ele deixou a
330 mochila no chão, sentou-se e começou a brincar, depois um dos seus colegas se
331 aproximou e os dois começaram a brincar. Logo depois chegou o Pedro, a professora
332 cumprimenta-o, ele não fala nada, foi compassadamente até as mochilas, guardou a sua,
333 foi para uma mesma sentou-se e começou a observar os colegas. Passando alguns minutos
334 Bianca chega segurando na mão de seu pai, ele cumprimenta todo mundo, guarda a
335 mochila de sua filha, abaixa, conversa com ela, abraça-a, beija-a e despede-se.

336 Ao iniciar a aula a professora começa a ler o alfabeto, Marcos foi até o armário,
337 pegou um estojo, abriu e pegou um pincel, sua professora então explicou pra ele que não
338 podia pegar, porque era da professora que dá aula a tarde, ele não deu atenção pra o que
339 ela estava falando, novamente ela repete que o pincel não era dela e que tinha que guardar
340 lá, ele continuou não dando atenção, a mesma então foi até ele, tirou o pincel de suas
341 mãos, ele revoltado começou a jogar as cadeiras no chão, um dos seus amigos zangado
342 com o que ele estava fazendo segurou-o, Marcos então pegou uma cadeira de plástico e

343 jogou no seu amigo. Depois ele saiu da sala, a professora foi buscar ele, ao voltar para
344 sala, mais calmo sentou-se em uma cadeira e ficou assistindo, passou alguns minutos ele
345 tomou o brinquedo de sua colega, ela então começou a chorar, dois dos seus colegas
346 chegou perto, um deles tomou a boneca de sua mão, ele zangado, chorando e gritando,
347 novamente começou a virar as cadeiras no chão, ele então pegou uma cadeira e acertou
348 em um deles, a professora então se abaixou perto dele, agarrou-lhe e começou a acalma-
349 lo.

- 1 ENTREVISTA 1
- 2 NOME DO PROFESSOR: Maria
- 3 NOME DO ALUNO(A): Marcos
- 4 1-Quais foram as reações do Marcos nos primeiros dias de aula ao entrar na sala?
- 5 Chorava? Ficava calado?
- 6 Não, a reação dele foi ótima não teve dificuldade alguma pra se adaptar no ambiente
- 7 escolar, não demonstrou nada de dificuldade, conversava, ele teve diálogo normal com
- 8 todo mundo.
- 9 2-Quais eram as suas ações? Cumprimentava-o? Abraçava-o? Explicava o que ia ocorrer
- 10 nas aulas?
- 11 Cumprimentar abraça é...na verdade a gente cumprimenta, dá bom dia, conversa, ai no
- 12 decorrer que a gente tá iniciando a aula a gente vai explicando o que vai acontecer, como
- 13 deve proceder diante da rotina escolar.
- 14 3-No início do ano quem deixava o Marcos na escola?
- 15 A prima, a prima que levava ele lá pra sala, na escola mesmo eu observei ,parece é... tem
- 16 uma mãe , não sei se é o vô, é um rapaz que leva ele, só que na sala é a prima que deixava
- 17 ele lá.
- 18 4-O responsável o levava na sala?
- 19 5-Qual eram as ações de quem o entregava? Conversava com a criança, abraçava, se
- 20 despedia?
- 21 Não, só deixava, só deixava ele na sala e saia.
- 22 6-Houve comunicação com os responsáveis sobre atitudes do Heitor nos primeiros dias?
- 23 Houve, eu passei pra mãe o comportamento dele, a mãe também veio perguntar por que
- 24 agora já sabia como que era o comportamento dele diante das outras escolas né, o
- 25 histórico dele não é muito... assim bom, então ela veio saber como tava indo o

26 procedimento e pedindo também que fosse comunicado pra ela todos os dias as atitudes
27 dele.

28 7-O Marcos rejeitava gestos de carinho? De que modo?

29 Não, gestos de carinho ele não rejeita, o que ele rejeita...o que ele tava rejeitando é a
30 questão da conversa pra ele poder compreender quais era as regras da sala, agora carinho
31 não ,ele não rejeita, ele aceita até bem né, no caso a gente percebe que ele até precisa do
32 carinho.

33 8-O Marcos interagia com você?

34 Interage, interage sim, ele interage muito bem, o problema dele é único.

35 Mas assim ele interagia como?

36 Ah tá entendi agora, nessa parte aí é o dialogo no caso, não essa interação com a gente,
37 só se a gente corresse atrás pra poder conversar com ele, pra ter a iniciativa de conversar
38 com ele, só se fosse algo que fosse do interesse dele, ai ele vinha participar, se não ele
39 não interagia dessa maneira.

40 9-Quando o Marcos era contrariado de que forma ele reagia? Dirigia-se á você chorando?
41 Fazia birra? Batia em alguém? Em quem?

42 Quando contrariado, ele bagunçava a sala, derrubava o material escolar, derrubava
43 cadeiras, jogava as cadeiras no chão e se caso a contrariedade dele fosse uma criança, ele
44 batia na criança.

45 10-E quais as suas atitudes diante das de destas reações?

46 Conversar, colocar ele na cadeira, tentar o dialogo com ele, explicando o que poderia ser
47 feito diante disso, que era... ele não poderia ter essa atitude nem relação a criança e nem
48 a sala, e tentar acalma-lo

49 11-Quer acrescentar mais alguma coisa?

50 Tem, a respeito da turma em si a adaptação foi boa, não tive dificuldade com nenhuma
51 criança, quer dizer tive com duas, porque a idade não era muito compatível com o
52 ambiente escolar, que era crianças de dois anos que elas estavam muito assim dependente

53 dos pais, porem agora elas já estão bem assim é... no ambiente escolar estão convivendo
54 bem, não tá tendo dificuldade, agora os outros educando não, eles tiveram adaptação boa,
55 não dão trabalho, tem aqueles trabalhos de criança que é normal né, mas num tem
56 dificuldade nem do desenvolvimento, nem do cognitivo, nem do psico motor e nem do
57 afetivo.

- 1 ENTREVISTA 2
- 2 NOME DO ALUNO(A): Alexandra
- 3 1-Quais foram as reações Da Alexandra nos primeiros dias de aula ao entrar na sala?
- 4 Chorava? Ficava calado?
- 5 Chorava, ela chorava ela não queria ficar de jeito nenhum na sala, queria a mãe dela,
- 6 queria o pai, mas a sala mesmo ela não aceitava, ela vivia chorando querendo a família e
- 7 não queria fazer as atividades, teve muita rejeição da parte dela nos primeiros dias.
- 8 2-Quais eram as suas ações? Cumprimentava-a? Abraçava-a? Explicava o que ia ocorrer
- 9 nas aulas?
- 10 Acalmar, conversar dá carinho, procurar da atenção pra ela, explicando que o pai ia voltar,
- 11 que a professora gostava dela, que ia proteger ela, tentando passar uma segurança maior
- 12 pra que ela ficasse mais tranquila lá na sala
- 13 3-No início do ano quem deixava a Alexandra na escola?
- 14 O pai, o pai que levava
- 15 4-O responsável a levava na sala?
- 16 O pai levava até dentro da sala, organizava ela, deixava a mochilinha e deixava ela
- 17 comigo, normalmente ela ficava mais no colo, justamente porque ela tinha essa
- 18 dificuldade de querer ficar, então ele já passava ela pro meu colo é onde eu tentava
- 19 acalmar.
- 20 5-Qual eram as ações de quem o entregava? Conversava com a criança, abraçava, se
- 21 despedia?
- 22 Normal, só entregava e dava tchau e benção pronto.
- 23 6-Como se deu a comunicação com os responsáveis sobre atitudes da Alexandra nos
- 24 primeiros dias?
- 25 Sim, eu passava pro pai dela a respeito do... da adaptação dela, que ela tinha rejeição, mas
- 26 era tranquilo e ele sempre falava que ia conversar com ela e realmente eles conversavam,

27 que a partir do momento que ela começou a se adaptar na sala a aceitar, ela dizia que a
28 mãe dela falava que ela era uma moça e que ela não podia chorar.

29 7- A Alexandra rejeitava gestos de carinho? De que modo?

30 Não. Ela sempre quis carinho, até a gente percebia que ela procurava, tanto que às vezes
31 nas atividades ela ficava perto de mim sempre.

32 8-A Alexandra interagia com você? Como?

33 Não, ela não era muito de conversar não, ela ficava caladinha, até acho que ela ficava
34 com vergonha, ou timidez, não sei, ela só ficava do meu lado, sempre ela ficava perto de
35 mim, onde eu ia ela tava atrás, mas ela quase não falava, hoje que ela fala.

36 9-Quando a Alexandra era contrariada de que forma ela reagia? Dirigia-se á você
37 chorando? Fazia birras? Batia em alguém? Em quem?

38 Ela chorava e falava o que tava acontecendo, que normalmente quando era a
39 contrariedade dela era uma criança que pega o brinquedo dela, as vezes acontece até de
40 bater por ela ser menorzinha tem alguns maiores ai ela chegava me contando e chorando

41 10-E quais as suas atitudes diante das destas reações?

42 Eu ia resolver com a criança que tinha no caso batido ou tomado o brinquedo dela,
43 conversar e explicar para ele que não podia, que teria que dividir e falar com ela também
44 e acalmar ela, porque muita das vezes acontece da criança chorar por um brinquedo só
45 que ela também não quer dividir o brinquedo com o colega, então eu ia verificar primeiro
46 qual era a situação e acalmar os dois.

47 11-Quer acrescentar mais alguma coisa?

48 Da Alexandra eu vi assim que a adaptação dela foi rápida, diante de tanta dificuldade no
49 inicio, que eu vi que ela tava chorando, não queria ficar no ambiente e tudo, mais hoje eu
50 percebo que ela se adaptou muito bem, ta socializando bem com os demais colegas,
51 aprendeu a dividir, e até mesmo no caso dela ser contrariada ela também ta sabendo como
52 reagir, que era coisa que ela não sabia, ela simplesmente chorava e vinha me cont

1 ENTREVISTA 3

2 NOME DO ALUNO(A): Bianca

3 1-Quais foram as reações da Bianca nos primeiros dias de aula ao entrar na sala? Chorava?
4 Ficava calada?

5 O pai chega deixa na sala, ela fica, eu conduzo ela á mesa e ela fica calada, ela não mostra
6 reação alguma , nem de choro, e nem de alegria, simplesmente ela chega, é tipo um
7 robzinho eu coloco ela lá sentada e lá ela fica, depois com o passar da aula que eu vejo
8 ela conversando com a prima dela, essa reação desde o inicio é essa, nem de choro e nem
9 de alegria.

10 2-Quais eram as suas ações? Cumprimentava-a? Abraçava-a? Explicava o que ia ocorrer
11 nas aulas?

12 Dá o bom dia, cumprimentar, procurar como foi, como passou em casa, tentar saber o
13 porque que ela fica calada, puxar assunto direto com ela pra ela poder interagir na sala,
14 é que eu sempre procuro fazer com ela é isso, pra ela poder é se sair mais com os colegas
15 e falar mais com a gente também

16 3-No início do ano quem deixava a Bianca na escola?

17 O pai, o pai que sempre leva ela.

18 4-O responsável o levava na sala?

19 Até na sala, organiza direitinho, dá tchau, conversa até com os demais colegas também,
20 procura inserir ela no ambiente escolar, porque ele eu acredito que em casa também ela
21 tem essa dificuldade de socializar, porque ele sempre tenta inserir ela, deixar ela
22 conversando na mesa com a prima ou com outros colegas, e até mesmo com os outros
23 alunos ele sai cumprimentando acho que pra estimular ela á fazer o mesmo.

24 5-Qual eram as ações de quem a entregava? Conversava com a criança, abraçava, se
25 despedia?

26

27 6-houve comunicação com os responsáveis sobre atitudes do Bianca nos primeiros dias?
28 Como se deu?

29 Sim, sempre a gente procura comunicar porque até mesmo os pais ,eles...como é o
30 primeiro ano escolar, eles querem saber como tá o desenvolvimento da criança, então
31 tanto a escola quanto os pais eles procuram saber, e a gente passa pra eles como é que ta
32 sendo o desenvolvimento e a adaptação da criança.

33 7-A Bianca rejeitava gestos de carinho? De que modo?

34 Ela rejeita, ela rejeita carinho, ela não gosta muito, até dos próprios colegas mesmo é
35 perceptível que ela não gosta muito de apego, de abraçar, de mexer no cabelo, sempre ela
36 reclama sobre isso que alguém tá mexendo com ela, que alguém passou a mão no cabelo
37 dela, ou pegou até algum objeto dela, isso quando ela fala né, que as vezes também ela
38 nem...

39 8-A Bianca interagia com você? Como?

40 Muito pouco, eu vejo ela conversando muito com a prima dela, com a prima dela ela
41 conversa bastante, só que assim eu vejo que ela tem muita vergonha, porque quando eu
42 olho ela simplesmente cala, ela não faz mais nada, eu acredito que isso seja devido a
43 ausência né, porque ela falta muito na escola então quando ela ta começando a pegar uma
44 intimidade com as crianças, quando ela ta começando a interagir ai ela falta uma semana,
45 ai não tem como.

46 9-Quando a Bianca era contrariada de que forma ele reagia? Dirigia-se á você chorando?
47 Fazia birras? Batia em alguém? Em quem?

48 Ela vem me contar, ela sempre vem me contar quando algo acontece, ela num gosto ai
49 ela pega e fala pra professora o que ta acontecendo e quem foi que fez com ela, ela não
50 reage em questão de agressividade, ela simplesmente... ela conta pra mim e volta pro
51 lugarzinho dela

52 10-E quais as suas atitudes diante das de destas reações?

53 Primeiro eu fico até feliz por ela ta vindo me contar né, porque como ela não tem muita
54 interação, ai por um lado eu fico feliz em saber, depois eu vou procurar o que foi que

55 aconteceu e resolver a situação pra que ela fique até mais tranquila e tenha mais assim a
56 confiança de poder toda vez que acontecer alguma coisa ela contar pra mim pra poder
57 resolver a situação

58 11-Quer acrescentar mais alguma coisa?

59 Da Bianca, o que acho assim que ela poderia socializar mais, desenvolver mais no
60 ambiente escolar, caso ela frequentasse mais, que a dificuldade dela que eu vejo é porque
61 ela falta muito, no que ela falta muito, não tem como ela socializar, porque em casa ela
62 é só, ai ela chega no ambiente escolar, tipo ela passa dois, três dias sem ir, já é novamente
63 uma novidade pra ela, porque a criança dia após dias ela vai mudando, os gestos, atitudes
64 ai ela vai ficando na mesmice porque em casa não tem com quem é socializar, ela diante
65 disso eu vejo a dificuldade dela por esse lado, ela não socializa devido as faltas

1 ENTREVISTA 4

2 NOME DO ALUNO (A): Fabrício

3 1-Quais foram as reações do Fabrício nos primeiros dias de aula ao entrar na sala?
4 Chorava? Ficava calado?

5 Conversar bastante, falar interagir bastante com os coleguinhas, comigo também ele
6 interagia muito e não demonstrou muita dificuldade não em se adaptar ao ambiente não,
7 ele aceitou de boa, não teve tanto transtornos não, pra ele aceitar a sala de aula, e a...o
8 ambiente diferente do convívio de casa.

9 2-Quais eram as suas ações? Cumprimentava-o? Abraçava-o? Explicava o que ia ocorrer
10 nas aulas?

11 Cumprimentar, abraçar, dá bom dia e conversar, ate porque ele gosta de conversar
12 bastante.

13 3-No início do ano quem deixava o Fabrício na escola?

14 Ele vai numa van, que ele mora na fazenda ai tem uma van que deixa ele lá na escola,
15 Desde o início ele vem de van eu não conheço os pais deles.

16 4-O responsável o levava na sala?

17 Só entregava no portão

18 5-Qual eram as ações de quem o entregava? Conversava com a criança, abraçava, se
19 despedia?

20 Só deixava ele mesmo.

21 6-houve a comunicação com os responsáveis sobre atitudes do Heitor nos primeiros dias?

22 Não, porque como é o rapaz da van que deixa ele na escola e como não teve também
23 dificuldade na adaptação dele, então não teve nem a necessidade de passar assim, porque
24 a maioria das vezes que a gente passa informação para os pais é quando a criança tem
25 dificuldade de se adaptar no ambiente escolar, como ele não teve então não houve a
26 necessidade de tá transmitindo.

- 27 Mas essa foi a primeira escola dele?
- 28 Foi, é porque assim como ele mora na roça, na roça assim... porque, eu acredito que lá
29 seja tipo uma vila, porque agora mudou até pro ônibus que trás as crianças de lá, então
30 são muitas crianças, que... da empresa revemar no caso, então assim ele... essas crianças
31 geralmente são criadas soltas, brincando, andando de cavalo, correndo, então eu vejo que
32 por esse lado ele não teve dificuldade porque ele já tinha muita comunicação com os
33 outros colegas lá.
- 34 7-O Fabrício rejeitava gestos de carinho? De que modo?
- 35 Não, não, sempre ele foi daquele jeito, bem brincalhão, adora um carinho, nossa adora
36 um mimo.
- 37 8-O Heitor interagia com você? Como?
- 38 Falava bastante, sempre conversava muito.
- 39 9-Quando o Fabrício era contrariado de que forma ele reagia? Dirigia-se á você chorando?
40 Fazia birras? Batia em alguém? Em quem?
- 41 Chorar, ele chora, ele bate o pezinho no chão, zangado, bravo, ai quando ele vê que não
42 o choro dele não deu resultado ai ele vem e me conta.
- 43 10-E quais as suas atitudes diante das de destas reações?
- 44 Acalmar, verificar o porque, o que foi que aconteceu por ele tá tendo aquela atitude, e
45 resolver a situação com ele e com os demais colegas.
- 46 11-Quer acrescentar mais alguma coisa?
- 47 Não, não.

1 ENTREVISTA 5

2 ALUNO(A): Pedro

3 1-Quais foram as reações do Pedro nos primeiros dias de aula ao entrar na sala? Chorava?
4 Ficava calado?

5 O Pedro ele já vem da turma da tarde, então assim ,ele não demonstrou nenhuma rejeição
6 na sala de aula porque como ele já teve uma adaptação na turma da tarde eu acredito que
7 ele já veio assim preparado pra mudar de turma, de horário e a mãe também como ela é
8 professora deve ter trabalhado alguma coisa assim referente essa mudança com ele, da
9 pra ele compreender e a gente percebe pelo comportamento dele que é uma criança bem
10 tranquila, então ele não demonstrou nenhum problema não, nenhuma dificuldade na
11 aceitação, nem da professora e nem dos colegas.

12 2-Quais eram as suas ações? Cumprimentava-o? Abraçava-o? Explicava o que ia ocorrer
13 nas aulas?

14 Dar bom dia, cumprimentar, conversar, tento interagir com ele, às vezes ele fala alguma
15 coisa.

16 3-No início do ano quem deixava o Pedro na escola?

17 Ele vem com o irmão, eu não sei se é o pai ou avô que vai deixar ele na sala, na escola,
18 só que sempre quem deixa ele na sala de aula é o irmão dele que estuda na mesma escola
19 e bem próxima a sala dele, sempre é Maurício deixa ele lá e ele vem e entra sem
20 dificuldade alguma.

21 4-O responsável o levava na sala?

22 5-Qual eram as ações de quem o entregava? Conversava com a criança, abraçava, se
23 despedia?

24 O irmão só chega entrega a mochila pra ele e ele entra na sala de aula, por que como o
25 irmão é uma. uma criança também de 12 anos mais... de 10 anos mais ou menos, então
26 não tem nem como não ter tipo um diálogo pra poder falar.

27 6-Como se deu a comunicação com os responsáveis sobre atitudes do Pedro nos
28 primeiros dias?

29 Não teve, porque é igual eu tava te falando, ele não demonstrou dificuldade, não teve
30 nenhuma rejeição ao ambiente, algumas vezes que a mãe vem na escola pra procurar saber
31 como é que ele tá, o desenvolvimento dele, como é que tá até mesmo a preocupação com
32 alimentação dele, devido ele ser uma criança de 3 aninhos então ela se preocupa por esse
33 lado, mas não referente mesmo a adaptação não

34 7-O Pedro rejeitava gestos de carinho? De que modo?

35 Ele é muito na dele, só se a gente procurar que ele aceita, mas ele é muito na dele
36 tranquilo.

37 8-O Pedro interagia com você? Como?

38 Não ele não conversa, eu vejo ele conversando com as outras crianças , se procurar, se
39 partir de alguém ele reage, ele conversa, ele transmite alguma coisa, mas se não procurar
40 não conversa com ele, ele fica sempre sentadinho , na dele, brincando , não tem interação
41 assim muito aceitável com os outros colegas, acredito que seja por ele ser também filho,
42 o mais novo... né nem filho único, é o mais novo, brinca sozinho então ele já ta
43 acostumado a viver no mundinho dele.

44 9-Quando o Pedro era contrariado de que forma ele reagia? Dirigia-se á você chorando?
45 Fazia birra? Batia em alguém? Em quem?

46 Chorava, ele só faz chorar, ele nem me falar ele não fala, eu já percebi assim, quando eu,
47 os outros colegas é que fala pra mim tia o fulano bateu ou tomou o brinquedo, mas ele
48 mesmo ele não me comunica.

49 10-E quais as suas atitudes diante das de destas reações?

50 É resolver, acalmar, por que ele chora bastante, ele não assim, ele não é de fazer
51 escândalo, porem ele chora muito, eu vejo que ele fica muito sentido, então eu acalmo ele
52 pra depois eu verificar qual o motivo ne da contrariedade dele, normalmente é porque
53 tomam o brinquedo que ele traz de casa, né nem da escola é de casa, ele briga pelo
54 brinquedo que ele traz de casa, da sala, ele num, eu vejo que ele não tem muito assim

55 preocupação não, agora com o brinquedo que ele traz de casa ele já tem uma reação
56 diferente.

57 11-Quer acrescentar mais alguma coisa?

58 Do Pedro eu vejo assim que ele é uma criança muito calma, tranquila, ele procura fazer
59 as atividades dele, eu vi que ele já desenvolveu bastante do ,do momento que veio pra
60 minha sala, eu percebi que a coordenação motora dele , mudou muito ,melhorou, e o que
61 falta muito nele mais é o acompanhamento da família na realização das atividades, que
62 ele tem muita capacidade, até pelo histórico que eu fiquei sabendo que o irmão dele é
63 muito inteligente, não é que vamos generalizar porque o irmão é inteligente o outro vai
64 ser, mas a gente percebe por ele ser calmo também , tranquilo, ele é muito observador,
65 ele fica só observando, ele não é muito de interagir com os outros não, ele não gosta, só
66 que ele é muito observador, e eu percebi que ele melhorou bastante, muito mesmo

CATEGORIZAÇÃO DO MATERIAL DE CAMPO

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO		
CATEGORIAS	DIÁRIO DE CAMPO (D.)	ENTREVISTA (ENT.)
<p>EXPLORAÇÃO DO MUNDO Estágio sensório motor e projetivo: conhecimento do mundo, sensibilidade exteroceptiva (ligada ao exterior), estágio em que a criança dispõe-se da fala [...]” (MAHONEY e ALMEIDA 2005, p.22).</p> <p>No estágio sensório-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período: ainda nascente, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental "projeta-se" em atos motores. (GALVÃO 1995, p.101).</p>	<p>Ao sair da sala Alexandra segurou na mão da professora e foi até à quadra, depois ela começou a brincar sozinha, começou a pular, quando ela percebeu que a professora não estava por perto, parou de pular e começou a perguntar: “cadê a pefessola”, respondi que a mesma havia ido à direção, logo ela sentou-se no banco e ficou ali com sua boneca. (D. p. 1, ls. 13-17)</p> <p>a professora chamou os alunos para sentarem no chão, para fazer bolinhas de papel crepom, percebi que eles amaram aquilo, a professora entregou o papel para cada criança, depois de fazerem as bolinhas eles teriam que colar as bolinhas nos galhos secos de sua árvore, ao terminarem as atividades Alexandra e Fabrício entregam as suas atividades para a professora e perguntam se as atividades deles estavam lindas, a professora respondeu que estavam lindas. (D. p. 5, ls. 146-150)</p> <p>Hoje no primeiro momento a professora colocou o DVD para as crianças assistirem, Marcos gosta muito de assistir, ele fica concentrado nos</p>	<p>“Ela vem me contar, ela sempre vem me contar quando algo acontece, ela num gosto ai ela pega e fala pra professora o que ta acontecendo e quem foi que fez com ela, ela não reage em questão de agressividade, ela simplesmente... ela conta pra mim e volta pro lugarzinho dela” (MARIA, En.3 , p. 6, ls. 50-53)</p>

	<p>desenhos que a professora passa, Fabrício também gosta muito, porém de minuto em minuto ele faz perguntas para a professora o que ia acontecer com o dinossauro, cadê a mãe dele. (D. p. 5, ls. 160-163)</p>	
<p>EMOÇÃO: EXTERIORIZAÇÃO DA AFETIVIDADE (EXPRESSÃO CORPORAL), SENTIMENTOS. [...]”(MAHONEY e ALMEIDA 2005, p.20).</p>	<p>Ao entrar na sala Marcos pediu um brinquedo para a professora Maria, a mesma explicou que na hora do brinquedo ela entregaria, mas naquele momento era hora de fazer as atividades, pediu então para ele sentasse, ela falou: “senta lá, que já, já nós vamos brincar e eu entregarei pra você, tá bom!?” ele se irritou e saiu da sala zangado. (D.p. 2, ls. 28-32)</p> <p>Marcos novamente se estressou, pois ele queria um brinquedo do colega, mas o colega não quis emprestar, então ele saiu de sua cadeira e disse que o colega não queria dar o brinquedo para ele, então á mesma disse que o brinquedo era do colega e pediu pro colega emprestar pra ele, o colega emprestou, mas depois seu colega queria o brinquedo de volta e aí o tomou, novamente ele saiu de sua cadeira foi até a professora e falou que o colega tomou o brinquedo dele, a professora explicou que o brinquedo era do colega, que cada um tem que brincar um pouquinho e que agora era vez dele, ele irritado derrubou os livros e jogou cadeiras para o alto. (D. p.3 , ls. 75-83)</p>	<p>“Quando contrariado, ele bagunçava a sala, derrubava o material escolar, derrubava cadeiras, jogava as cadeiras no chão e se caso a contrariedade dele fosse uma criança, ele batia na criança” (MARIA, En.1, p. 2,ls. 43-45)</p> <p>“Chorava, ela chorava ela não queria ficar de jeito nenhum na sala, queria a mãe dela, queria o pai, mas a sala mesmo ela não aceitava, ela vivia chorando querendo a família e não queria fazer as atividades, teve muita rejeição da parte dela nos primeiros dias.”(MARIA, En.2, p. 3, ls. 5-8)</p> <p>Ela chorava e falava o que tava acontecendo, que normalmente quando era a contrariedade dela era uma criança que pega o brinquedo dela, as vezes acontece até de bater por ela ser menorzinha tem alguns maiores ai ela chegava me contando e chorando (MARIA, En.2, p. 4, ls. 41-44)</p> <p>“Chorar, ele chora, ele bate o pezinho no chão, zangado, bravo, ai quando ele vê que não o choro dele não deu resultado ai ele vem e me conta.” (MARIA, En.4, p. 8, ls. 43-44)</p>

	<p>Fabrcio saiu de sua cadeira pra conversar com a professora, quando ele voltou havia um coleguinha na sua cadeira, o mesmo ficou empurrando o coleguinha, se irritou e ia mordendo o colega, a professora viu e disse para o Fabrcio no morder o colega. (D. p.3 , ls. 94-97)</p> <p>Na hora do brinquedo Fabrcio queria um carrinho que estava com o Marcos, ele chega pertinho do Marcos e pede o brinquedo pra ele, Marcos disse que no ia emprestar, Fabrcio emburrado, levanta, cruza os bracinhos e conta para a professora que ele quer o carrinho, a professora logo o fala que seu colega no vai emprestar, ele saiu de perto da professora e ficou rodeando o Marcos, tentou pegar o brinquedo, mas no conseguiu, de repente ele comeou a chorar querendo o brinquedo, at que eu comecei a oferecer alguns brinquedos que havia no armario, mas nada convenceu Fabrcio, ele passou a hora do brinquedo emburrado e chorando. (D. p. 5, ls. 151-158)</p> <p>Apos esse momento a professora passou atividades para eles, todos fizeram as atividades, a professora tentou convencer o Marcos de ficar na sala, mais hoje no adiantou muito, ele estava muito estressado, qualquer coisa o irritava, hoje</p>	<p>Chorava, ele so faz chorar, ele nem me falar ele no fala, eu ja percebi assim, quando eu, os outros colegas e que fala pra mim tia o fulano bateu ou tomou o brinquedo, mas ele mesmo ele no me comunica. (MARIA, En.5, p. 10, ls. 50-52)</p>
--	--	--

ele queria o avião do seu colega, tentou fazer uma troca do seu carrinho pelo avião, mas o coleguinha não aceitou, ele saiu zangado de perto do colega foi até na professora e disse que o colega não queria dá o avião, mas a professora falou que o avião era do colega, ele saiu de perto da professora ,zangando, xingando, deu chutes na porta e saiu da sala. (D. p. 5, ls. 168-174)

Após o recreio Marcos dividiu o seu brinquedo com um coleguinha, um dos colegas querendo o brinquedo de Marcos mostra o seu brinquedo para ele, marcos pega o brinquedo e depois larga o brinquedo, Pedro viu que ele havia largado o brinquedo e pegou para brincar, o outro coleguinha que era o dono do brinquedo viu que Pedro havia pegado o brinquedo dele, irritado tomou o brinquedo, Pedro então começou a chorar, seu colega com dó resolve dá o brinquedo pra ele. (D. p. 6, ls. 210-215)

Alexandra continua brincando sozinha alguns amigos tentam se aproximar dela, mas ela não gosta muito, começa a chorar ela então cata os seus brinquedos, levanta do chão e sai correndo até a sua bolsa, abre a bolsa e guarda os brinquedos. Passando alguns segundos, Marcos começa a chorar, pois um dos seus colegas desmontou seu brinquedo (D. p. 5, ls. 219-223)

A professora chegou e veio segurando na mão do Fabrício, ele estava na recepção, quando Fabrício entrou na sala ele foi andando devagazinho e ficou atrás da porta chorando em silêncio, a professora ao notar que ele estava chorando perguntou o que havia acontecido, mas ele não respondeu (D. p. 7, ls. 233-236)

Hoje a sala estava cheia de balões que havia sobrado de uma festinha, então as crianças estavam amando aquela quantidade de balões que havia na sala, principalmente Pedro que ao chegar, guardou sua mochila e pegou alguns para brincar, ele jogava pra cima e fazia alguns barulhos com a boca, depois alguns colegas que estavam brincando começaram a sorrir, Pedro parou, ficou observando e começou a sorrir também, depois ele começou a pular e jogar os balões para cima novamente. (D. p. 8, ls. 279-284)

Hoje ela levou um pônei, a mesma estava brincando quando um de seus colegas tomou o brinquedo de sua mão, ela baixou a cabeça e começou a chorar, a sua amiga passou a mão na sua cabeça e foi até a professora contar que o amigo havia pegado o pônei de Bianca, a professora então foi até o menino, pegou o

	<p>brinquedo e devolveu para a Bianca. (D. p. 8-9, ls. 304-308)</p> <p>Marcos então pegou uma cadeira de plástico e jogou no seu amigo. Depois ele saiu da sala, a professora foi buscar ele, ao voltar para sala, mais calmo sentou-se em uma cadeira e ficou assistindo, passou alguns minutos ele tomou o brinquedo de sua colega, ela então começou a chorar, dois dos seus colegas chegou perto, um deles tomou a boneca de sua mão, ele zangado, chorando e gritando, novamente começou a virar as cadeiras no chão, ele então pegou uma cadeira e acertou em um deles, a professora então abaixou-se perto dele, agarrou-lhe e começou a acalma-lo. . (D. p. 10, ls. 351-357)</p>	
<p>RESOLUÇÃO DE CONFLITOS</p> <p>“O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para resolução dos conflitos [...]”(MAHONEY e ALMEIDA 2005, p.25-26).</p>	<p>A professora então começou a explicar a situação, disse: “ele não pode ouvir um não, que ele se irrita, se eu for lá buscar e tentar deixa-lo dentro da sala ele bate nos colegas, ele joga cadeira pra cima e eu não sei o que fazer, eu converso com ele, mas não adianta, eu percebo que em casa ele não tem limites”. Ela então pediu pra que eu olhasse as crianças que ela ia lá tentar conversar com ele, a mesma saiu conversou com ele durante 5 minutos e ele voltou para sala, Marcos então</p>	<p>“Conversar, colocar ele na cadeira, tentar o dialogo com ele, explicando o que poderia ser feito diante disso, que era... ele não poderia ter essa atitude nem relação a criança e nem a sala, e tentar acalma-lo” (MARIA, En.1, p.2, ls.45-49)</p> <p>“Eu ia resolver com a criança que tinha no caso batido ou tomado o brinquedo dela, conversar e explicar para ele que não podia, que teria que dividir e falar com ela também e acalmar ela,</p>

	<p>sentou-se e começou a fazer as atividades. (D.p. 2, ls. 32-38)</p> <p>Hoje a professora começou a aula conversando com o Marcos, com essa conversa o mesmo passou a primeira parte da aula, calmo e compreensivo, ele ficou sentado até que um coleguinha quis tomar o seu brinquedo e ele saiu apressadamente de sua cadeira e falou para a professora que o menino queria tomar seu brinquedo, ela chamou atenção do menino [...] (. (D. p. 4, ls. 107-111)</p>	<p>porque muita das vezes acontece da criança chorar por um brinquedo só que ela também não quer dividir o brinquedo com o colega, então eu ia verificar primeiro qual era a situação e acalmar os dois.” (MARIA, Em.2, p.4, ls 46-50)</p> <p>“Primeiro eu fico até feliz por ela ta vindo me contar né, porque como ela não tem muita interação, aí por um lado eu fico feliz em saber, depois eu vou procurar o que foi que aconteceu e resolver a situação pra que ela fique até mais tranquila e tenha mais assim a confiança de poder toda vez que acontecer alguma coisa ela contar pra mim pra poder resolver a situação.” (MARIA, En.3, p.6, ls.55-59)</p> <p>“Acalmar, verificar o porque, o que foi que aconteceu por ele tá tendo aquela atitude, e resolver a situação com ele e com os demais colegas.”(MARIA, En.4, p.8, ls.46-47)</p>
<p>CONTÁGIO</p> <p>“Na infância a emoção é a forma através da qual a criança mobiliza o outro para atendê-la em seus desejos e necessidades, tem portanto um valor plástico e demonstrativo significando a realização mental das funções posturais e tirando delas impressões para a consciência. A emoção consegue estabelecer esta comunicação com o outro através de um diálogo tônico que apresenta um forte componente de contágio. Daí</p>	<p>Alexandra sempre sai da sua cadeira e vai contar uma história pra professora: “tia, tia sabia que minha mãe vai fazer um aniversário de princesa pra mim?” a professora começa a interagir, “e é meu amor que legal, vai ser linda a sua festa” (D.p. 2, ls. 41-44)</p> <p>Alexandra ficou na mesinha brincando e depois saiu da cadeira, dirigiu-se a professora e começou a falar de sua mãe, disse que sua mãe estava viajando, e a professora perguntou onde sua mãe</p>	

<p>afirmar que a emoção é endêmica.” (CERISARA ano, p.9)</p>	<p>trabalhava e ela disse que trabalhava no ônibus, depois falou que seu pai trabalhava na oficina, depois disso ela foi correndo, sentou na cadeira e começou a assistir.”(D. p.3 , ls. 65-68)</p> <p>Outra criança que conversa muito com a professora é o Fabrício, neste dia ele aproximou-se da professora e disse que tinha um caminhão bem grande em casa e que ia trazer para brincar, a mesma falou que achava legal e que era pra ele trazer no dia do brinquedo. Interessante que a professora sempre dá atenção para o que as crianças falam, ela é muito atenciosa.”(D. p. 3, ls. 70-74).</p> <p>Hoje a professora chegou, cumprimentaram todos os alunos, os mesmos distraídos brincando no parquinho não deu muita atenção, somente o Fabrício que desceu do escorregador acompanhou a professora até na sala e falou que hoje ele trouxe um trator bem grande, a professora dando atenção disse nossa que legal meu amor, puxou-o, abraçou-o e deu um beijo na sua cabeça.” (D. p. 3, ls. 128-132)</p>	
--	--	--

RELAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS COM A CRIANÇA

CATEGORIAS	REGISTRO DE OBSERVAÇÃO ESTRUTURADO	ENTREVISTA
AÇÕES DE AFETIVIDADE DO RESPONSÁVEL QUE DEIXAVA A CRIANÇA NA ESCOLA (MOVIMENTO).	Foram nove dias observando-o, oito desses nove dias a prima de Marcos deixava ele na	“O pai levava até dentro da sala, organizava ela, deixava a mochilinha e deixava ela comigo, normalmente ela ficava mais no colo, justamente

<p>“A emoção na teoria walloniana foi denominada de atividade próprioplástica exatamente porque ela tem um caráter de plasticidade corporal, ela esculpe o corpo, se fazendo visível ao outro. Está portanto, intimamente ligada ao movimento, sendo através dele que as alterações emocionais se exteriorizam.”</p>	<p>sala segurando-o na mão e ao sair despedia com abraços, beijos e cumprimentos. (RO1, p.6).</p> <p>Durante os nove dias as ações de afetividade foram variadas, três dos nove dias o pai de Alexandra levou-a na sala, segurando na mão e despediu-se com abraços, beijos e cumprimentos. Nos outros seis dias ele a deixou até o segundo portão, algumas vezes despediu-se com cumprimentos e outras vezes com abraços e beijos (RO2, p.6).</p> <p>Devido às faltas, observei a Bianca durante três dias, o pai a deixava na sala segurando na mão e despedia-se dela com cumprimentos, abraços e beijos. (RO3, p.6)</p> <p>Durante os oito dias, o responsável em deixar ele era o motorista de uma van, este porém deixava-o no portão da escola e não falava nada, em um dos dias de observação o Fabrício faltou na escola. (RO4, p.6)</p> <p>Durante os nove dias seu pai deixava-o no portão, sete desses nove dias seu pai despediu-se dele com cumprimentos e nos outros dois dias ele não falou nada, só entregou-o. (RO5, p.6)</p>	<p>porque ela tinha essa dificuldade de querer ficar, então ele já passava ela pro meu colo é onde eu tentava acalmar.” (MARIA, En.2, p.3, ls 17-20)</p> <p>“Até na sala, organiza direitinho, dá tchau, conversa até com os demais colegas também, procura inserir ela no ambiente escolar, porque ele eu acredito que em casa também ela tem essa dificuldade de socializar, porque ele sempre tenta inserir ela, deixar ela conversando na mesa com a prima ou com outros colegas, e até mesmo com os outros alunos ele sai cumprimentando acho que pra estimular ela a fazer o mesmo.” (MARIA, En, 3, p.5, ls. 19-24)</p>
--	---	---